



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Engenharia

Complexo de Artes em Nova Iorque

**Uma conexão física entre Manhattan e Bronx, em torno
da ponte HighBridge**

Ana Rita Correia da Silva

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitectura

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professora Doutora María Candela Suarez

Covilhã, Outubro de 2010

Agradecimentos

Embora esta tese seja, pelo seu objectivo académico, um trabalho individual, há cooperações de essência diversa que não podem e nem devem deixar de ser realçados. Por esse fundamento, e porque nunca se caminha sozinho, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de uma maneira ou outra colaboraram para este trabalho.

Um agradecimento especial é devido à Professora María Candela Suarez, que desde logo aceitou a orientação deste trabalho, pelo incentivo e entusiasmo revelado por esta dissertação, pelas críticas e sugestões proeminentes feitas durante a orientação, pela disponibilidade sempre mostrada, pelo infatigável apoio moral e, sobretudo pela amizade e confiança evidenciada.

Aos meus colegas e amigos pela discussão de ideias, não deixando de nomear uma amiga em especial à qual me deu muito apoio, encorajando-me a todo o tempo e fazendo-me crer que ultrapassar esta fase seria apenas demonstrar o que realmente consegui alcançar na aprendizagem de cinco anos decorrentes no ensino académico. Obrigada, sempre amiga Joana Pinto; e a um amigo que sempre esteve presente desde o meu secundário, seguindo os meus passos e encorajando o meu progresso, dando-me sempre a confiança do alcançável, obrigada Luís Costa.

Aos professores que sempre me transmitiram a capacidade de ultrapassar etapas com sucesso;

Ao André Silvestre, especial amigo e companheiro, me confortou nos momentos mais difíceis deste percurso, sendo o seu carinho e força, indispensáveis à concretização deste trabalho. Um especial agradecimento pela sua compreensão e pela sua presença, pelas inúmeras trocas de impressões, correcções e comentários à tarefa a desempenhar, assim como ao modo de encarar a vida.

Quero agradecer sobretudo à minha família por ter suportado cinco anos de muita ausência em suas vidas, pela compreensão e apoio incondicional que sempre me administraram. Em especial à minha querida mãe e avó pela paciência e grande amizade com que sempre me ouviram e a sensatez com que sempre me apoiaram, assim como, às minhas irmãs e ao meu irmão que sempre estiveram nos momentos menos fáceis, preenchendo todas as minhas angústias e fazendo-me acreditar que apesar de os objectivos não serem fáceis, há que acreditar e lutar por todos eles com dedicação.

Índice Geral

	Página
Agradecimentos	III
Índice Geral	IV
Índice figurativo	VI
Índice de imagem	IX
Resumo	X
Abstract	XI
1 Introdução	14
2 Objectivos	16
2.1 Objectivos gerais	16
2.2 Objectivos particulares	16
Capitulo I	17
I.1 Enquadramento histórico de HighBridge	17
I.2. Entorno social, geográfico e urbano da área de estudo	22
I.2.1 Localização geográfica da área de estudo	22
I.2.2 Estudo das infra-estruturas existentes nas proximidades	22
Capitulo II	35
II.1 A Proposta	35

II.1.1 Análise de projectos de referência	35
II.1.2 Conceito da proposta	38
Capítulo III	41
III.1 Memória descritiva e programa geral a desenvolver	41
III.1.1 Projecto casa de artes	41
III.1.2 Projecto da ponte	54
IV.1.3 Projecto da escola de artes	56
Capítulo IV	72
IV.1 Relatório de actividades	72
Conclusão	77
Bibliografia	78
ANEXOS	

Índice Figurativo

	Página
Figura 1 _ Logótipo do concurso Building Cultural Infrastructure [fonte: Google earth];	14
Figura 2 _ Vista aérea dos anéis [fonte: Google earth];	17
Figura 3 _ Vista aérea da ponte HighBridge [fonte: Google earth];	17
Figura 4_Vista antiga da ponte HighBridge [fonte: Google earth];	18
Figura 5_ Old Croton Aqueduto [fonte: Google earth];	19
Figura 6_ Rio Harlem [fonte: Google earth];	19
Figura 7_ HighBridge Park [fonte: Google earth];	20
Figura 8_ HighBridge Park [fonte: Google earth];	20
Figura 9_ HighBridge Park [fonte: Google earth];	20
Figura 10_Localização geografia de Nova Iorque [fonte: Google earth];	22
Figura 11_Rio Tejo [fonte: Anuário de Arquitectura #10];	35
Figura 12 _ Centro de Dança e Música de Haia [fonte: Google earth];	36
Figura 13 _ Passarela Campo Volantí [fonte: Google earth];	37
Figura 14 _ Pavilhão Ponte [fonte: Google earth];	37
Figura 15 _ Diagrama Centro de Artes;	40
Figura 16 _ Diagrama Escola de Artes;	40

Figura 17 _ diagrama do programa do 1º piso_casa das artes;	43
Figura 18 _ diagrama de acessibilidade do 1º piso_casa das artes;	44
Figura 19 _ diagrama do programa do 2º piso_casa das artes;	46
Figura 20 _ diagrama de acessibilidade do 2º piso_casa das artes;	47
Figura 21 _ diagrama do programa do 3º piso_casa das artes;	49
Figura 22 _ diagrama de acessibilidade do 3º piso_casa das artes;	50
Figura 23 _ diagrama do programa do 4º piso_casa das artes;	51
Figura 24 _ diagrama de acessibilidade do 4º piso_casa das artes;	52
Figura 25 _ ponte HighBridge [fonte: Google earth];	54
Figura 26 _ diagrama do programa do 1º piso_escola de artes;	57
Figura 27 _ diagrama de acessibilidade do 1º piso_escola de artes;	58
Figura 28 _ diagrama do programa do 2º piso_escola de artes;	59
Figura 29 _ diagrama de acessibilidade do 2º piso_escola de artes;	60
Figura 30 _ diagrama do programa do 3º piso_escola de artes;	61
Figura 31 _ diagrama de acessibilidade do 3º piso_escola de artes;	62
Figura 32 _ diagrama do programa do 4º piso_escola de artes;	63
Figura 33 _ diagrama de acessibilidade do 4º piso_escola de artes;	64
Figura 34 _ casa de artes - vista exterior nivelada à cota da ponte;	66
Figura 35 _ casa de artes - vista exterior e ponte;	66

Figura 36 _ casa de artes - vista exterior à cota da ponte;	66
Figura 37 _ casa de artes - vista exterior da entrada principal, do piso superior, nivelado à cota da via;	67
Figura 38 _ casa de artes - vista exterior com o seu envolvente;	67
Figura 39 _ escola de artes - vista exterior com o seu envolvente;	68
Figura 40 _ escola de artes - vista exterior do elemento rampa e seu envolvente;	68
Figura 41 _ escola de artes - vista do pátio exterior/interior;	69
Figura 42 _ escola de artes - vista do pátio exterior/interior;	70
Figura 43 _ escola de artes - vista da entrada principal nivelada à cota superior;	70
Figura 44 _ escola de artes e ponte - vista da interacção com o seu envolvente;	70
Figura 45 _ ponte - vista da cota rio;	70
Figura 46 _ ponte - vista da entrada da ponte com acesso pela escola de artes;	71
Figura 47 _ casa das artes - foyer da entrada nivelada com a ponte;	71
Figura 48 _ diagrama _ escola de artes;	74
Figura 49 _ diagrama_ casa de artes;	74
Figura 50 _ diagrama _ escola de artes;	74
Figura 51 _ diagrama da escadaria _ escola de artes;	75

Índice de imagem

	Página
Imagem 1 - Características de referência - Transito estrada nome de bairros	23
Imagem 2 - Características de referência - Espaços verdes	24
Imagem 3 - Características ambientais - Classificação da cobertura do solo	25
Imagem 4 - Características ambientais - Áreas naturais	26
Imagem 5 - Características ambientais - Impacto das zonas costeiras	27
Imagem 6 - Características zoneamento - Bairros principais	28
Imagem 7 - Características ambientais - Limpeza do impacto ambiental	29
Imagem 8 - Características do uso da terra	30
Imagem 9 - Características do uso da terra	31
Imagem 10 - Características do uso da terra	32
Imagem 11 - Características do uso da terra	33
Imagem 12 - Características do uso da terra	34

Resumo

Este projecto destina-se à projecção de um complexo de artes na resposta do concurso, **HB:BX - Building Cultural Infrastructure**. Compreendendo toda a orgânica do local, interligando duas comunidades no reabrir da ponte histórica, HighBridge, destina-se a projectar dois pólos culturais - um centro de artes e uma escola de artes. Pretende-se criar assim na ponte, uma ligação de essência, não só de transposição funcional como cultural. Neste sentido a proposta apresentada, localiza-se em Nova Iorque, conectando a cidade de Manhattan e Bronx. Neste sentido o trabalho apresentado, segue uma serie de processos técnicos e teóricos, entre os quais: análise do programa; estudo da área do local; estudos de projectos similares; elementos técnicos e relatório de actividade. Os edifícios projectados a nível cultural vêm principalmente no intuito de conectar essas duas comunidades distintas, figurando-se assim de extrema importância para o local, permitindo salvaguardar não só a identidade histórica, como potenciando um desenvolvimento social e cultural dessas comunidades.

Palavras-chave: HighBridge, Nova Iorque, Cultura, Projecto, Urbanismo

Abstract

This project is for the projection of a complex of Arts in the answer of the competition, HB: BX - Building Cultural Infrastructure. Understanding the organic local, interconnecting two communities in reopen the bridge of the name is, HighBridge, aims at projecting two poles - a cultural arts center and a school of arts. Intended to create a bridge, so in essence, link not only functional as cultural transposition. In this sense the submitted proposal, located in New York, connecting the city of Manhattan and the Bronx. In this sense the work presented, follows a series of technical processes and theorists, among them: analysis of the programme; study of local area; studies of similar projects; technical elements and activity report. Buildings designed the cultural level come mainly in order to connect these two distinct communities, and therefore of extreme importance to the location, allowing safeguard not only the historical identity, as well as a social and cultural development of communities.

Keywords: HighBridge, New York, culture, project, urbanism

Complexo de artes

Nova Iorque

Dissertação

Introdução

A Arquitectura de hoje é constantemente marcada pela sua complexidade crescente de problemas que advêm de todos os factores, sejam estes culturais, sociais, económicos e históricos. Trata-se de fechar os olhos perante as construções que constituem o palco da vida cidadina, trazendo assim a marca do homem no campo e na paisagem.

O processo de elaboração desta dissertação é criado em concordância com o que aprendi ao longo da minha aprendizagem no período académico. Durante esse período foi-nos apelidado que víssemos que arquitectura não provém de um conjunto de larguras, comprimentos e alturas dos elementos construtivos que encerram o espaço, mas precisamente do vazio, do espaço encerrado, do espaço interior em que os homens andam e vivem.

Nos tempos de hoje surgem concursos, destinados a alunos e a profissionais, com a intenção de servir todos estes parâmetros, assim como incentivar os mesmos, não só na evolução de ideias como em novos desfechos aos problemas que vão emergindo.

Entres eles aparece **HB:BX - Building Cultural Infrastructure** (fig.1) que é um concurso de ideias a nível internacional. Destina-se a ser uma incubadora para as artes, um serviço público que promove o desenvolvimento de formas de arte experimental, inovadoras, que reforçam os efeitos positivos que as artes têm sobre o desenvolvimento da comunidade. Estes objectivos são alcançados através da criação de um centro de artes que, culturalmente, reforça a ligação física entre o Manhattan e Bronx Highbridge, ambas comunidades de New York City. Esta competição é organizada pela New York Architects Emerging Committee (ENYA), AIA New York, em cooperação com os Artistas que se unem a Bronx Museum of the Arts, a fim de chamar a sensibilização para os esforços em curso de restaurar e reabrir a ponte e explorar o urbano e a melhoria da comunidade que pode vir com a realização desse acontecimento num momento decisivo.

Explora-se como desuso, estruturas históricas, que se podem reprogramar em vibrantes centros urbanos, repensando a relação entre infra-estrutura (aqueduto, ferroviário, rodoviário) e o contexto urbano.



Figura 1 _ Logótipo do concurso Building Cultural Infrastructure

Estas questões de arquitectura, universalmente relevantes, tomadas para que toda a cidade possa crescer, assumem assim um carácter mais local, específico, quando se considera a importância histórica da ponte HighBridge e do desafio colocado pela topografia íngreme das margens do rio Harlem.

No aproveitamento de toda esta ideia para a criação projectual surge a minha proposta composta, por tudo que eu acho mais adequado, não só para o que o programa exige, como do meu próprio conceito de cidade, urbanismo, vivências, cultura; enquadrando todos estes aspectos nos seguintes objectivos:

Objectivos

Objectivos Gerais:

- 1- Explorar a relação da arquitectura com as diversas formas e meios não convencionais e no qual a arte contemporânea é exibida;
- 2- Considerar que as tendencias da arte contemporânea são multidisciplinares e paralelas às tradicionais fronteiras artísticas, fornecendo aos artistas locais facilidades de acesso a uma base necessária;
- 3- Criar um centro de artes, com base no estabelecido pelo concurso, **HB:BX - Building Cultural Infrastructure**, concretizando-se num estabelecimento público que nutre o desenvolvimento de tipos de artes experimentais, inovadoras, e que fortalecem os efeitos positivos que as artes estão usando no desenvolvimento da comunidade.

Objectivos Particulares:

- 1- Realizar um estudo exaustivo das bases do concurso, aproveitando ao maximo os dados, para que a proposta seja o mais realista possivel;
- 2- Entender as infra-estruturas existentes nas proximidades, fazendo um diagnostico a fim de verificar o modo em que é possivel melhorar a actual configuração urbana e para saber se o projecto deve envolve-las ou ignora-las;
- 3- Estudar projectos similares (tanto no seu programa, como na sua localização específica), ajudando a estabelecer estrategias de projecto para a proposta desta dissertação;
- 4- Compreender a relação entre os três componentes, para determinar se estes estão interligados ou separados;
- 5- Prover com a proposta recursos e espaços para a criação e produção de arte para que os artitas locais tenham facilidades de acesso a uma base necessária;
- 6- Privilegiar o desenvolvimento da carreira de todos os artistas, através de serviços. (Incluindo salas de aula, escritórios administrativos, centros de pesquisa e uma biblioteca);
- 7- Projectar um objecto sensível e envolver a comunidade local, oferecendo uma facilidade para os moradores etnicamente diversa ao reunir e expressar a sua herança cultural e artística, atendendo a necessidade da comunidade para o lazer, recreação e recolhimento.

Capítulo I

I.1 Enquadramento histórico de HighBridge

HighBridge é uma ponte com 40 metros de altura ao longo do rio Harlem, que liga a cidade de Manhattan e do Bronx. É a ponte mais antiga e sobrevivente na cidade de Nova York, fechada a todo o tráfego. É uma ponte pedonal.

A ponte foi construída como parte do Aqueduto Croton, que levava água do rio Croton para abastecer a cidade, e foi inaugurada em 1848. Ela foi projectada pela equipa do aqueduto de engenharia liderado por John B. Jervis. James Renwick, Jr.

O Aqueduto Croton teve que atravessar o rio Harlem, e o método foi uma decisão de design importante. Foi considerado um túnel sob o rio, mas a tecnologia de encapsulamento estava em sua infância no momento, e a incerteza de prosseguir esta opção levou à sua rejeição.

Originalmente concebida como uma ponte de arco de pedra, a Ponte Alta tinha a aparência de um aqueduto romano. Vários dos arcos de alvenaria original sobrevivem, mas na década de 1920, um aço de arco cerca de 135 m substituiu vários arcos centrais de alvenaria que atravessavam o rio. A ponte foi iniciada em 1837, e concluída em 1848. Tem um comprimento de mais de 600 metros. O extremo oriental está localizado na cidade de Bronx, perto do extremo oeste de 170 West Street. O extremo ocidental está localizado na cidade de Manhattan, em Highbridge Park, mais ou menos paralelo ao final do West 173 Street (fig.3). A ponte é mantida pelo departamento de parques e restauração da cidade de Nova York.

Abaixo da ponte encontra-se a estrada Harlem River, conectando a 32 milhas de Manhattan Waterfront Greenway. Os anéis ao redor da ilha conectam-se a um adicional de 15 parques, com mais espaços verdes previstos ao longo do rio, num futuro próximo (fig.2).



Figura 2 _ Vista aérea dos anéis

Figura 3 _ Vista aérea da ponte HighBridge

O olhar da ponte mais antiga da cidade sobreviveu e mudou (fig.4).

No final dos anos 1960, High Bridge, em Washington Heights, caiu em ruína. Tornou-se uma lixeira para carros abandonados, um paraíso para os traficantes de drogas e gangues e um lugar perigoso para os moradores locais. Em 1970, dá-se o encerramento provocado por um comportamento agressivo de turistas.

O encerramento da ponte coincidiu com a lâmina de áreas vizinhas em perigosos distritos dominados pelo crime.

Durante este período, a cidade, carente de recursos e falta de interesses na reabilitação de um parque tão longe, decidiu fechar a ponte para impedir a permanência dos vândalos. Portões de aço maciço foram atados com arame farpado e erigidos para impedir o acesso das pessoas à ponte. Longe de acalmar o caos, o encerramento da ponte foi claro.

A ponte, desenhada no estilo do aqueduto e pontes romanas, além de passagem para pedestres, era um dos destinos favoritos para passeios e alvo de inúmeros trabalhos artísticos.

Com a reabertura da ponte, revitaliza-se a reabertura do parque, tornando o seu percurso acessível tanto para a cidade de Bronx como para a cidade de Manhattan, restaurando uma ligação de transporte vital para ciclistas e pedestres na área, e ajudando a preservar um dos melhores aspectos da cidade, como os monumentos históricos.

Em Novembro de 2006, foi anunciado que a ponte seria reaberta em 2009 (mais tarde adiado para 2011), após um projecto de renovação.

No entanto, apologia de que esta ponte pode ser mais do que apenas uma vista paisagística e de atracção turística, acreditarmos que pode ser uma parte vital da rede crescente da cidade de Nova Iorque, fazendo de si um local de carácter mais orgânico.

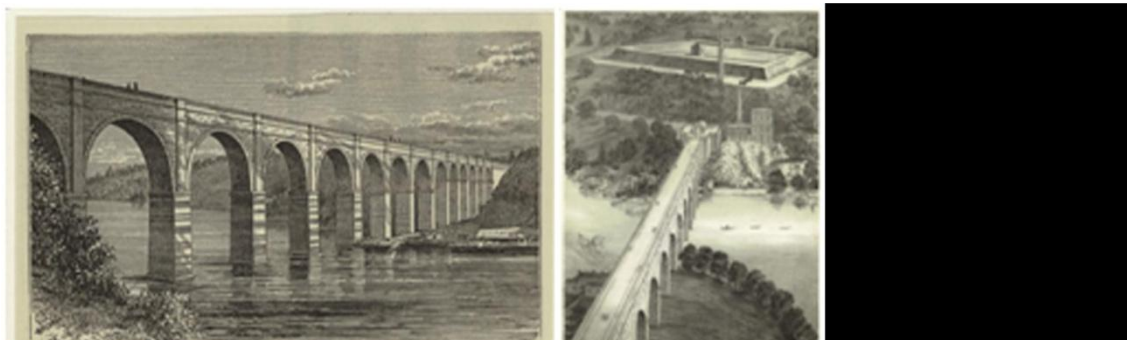


Figura 4_Vista antiga da ponte HighBridge

A Ponte Alta fazia parte do sistema de abastecimento de água confiável e abundante pela primeira vez em Nova York. Como a cidade foi devastada pela cólera, em 1832, e do grande incêndio em 1835, a inadequação do sistema de água de poços e cisternas, tornou-se aparente. Inúmeras medidas correctivas foram examinadas. Em última análise, apenas o Rio Croton, localizado no norte do condado de Westchester foi encontrado para ser suficiente em quantidade e qualidade para atender às necessidades da cidade. O sistema de entrega foi iniciado em 1837, e foi concluída em 1848.

O Old Croton Aqueduto (fig.5) foi o primeiro de seu tipo construído nos Estados Unidos. O inovador sistema de alimentação por gravidade utilizou um clássico, passando de 13 polegadas e funcionando 41 milhas, que equivale a 66 km, em Nova York através de uma estrutura de alvenaria fechada, passando cumes, vales e rios. A Universidade Avenue mais tarde foi construída sobre a parte meridional do continente do aqueduto, que conduz à ponte.

A Ponte Alta sobe 42 m acima de 190 m de largura do Rio Harlem, com um comprimento total de 440 m. A ponte foi projectada com uma passarela de pedestres sobre o Aqueduto e não foi utilizada para o tráfego de veículos. Embora a capacidade de carga foi ampliada em 1861-1862 com um maior tubo, a ponte, antiga, devido à abertura do Croton New Aqueduto, deixou de carregar a água em 1917. Na década de 1920 arcos da ponte de alvenaria foram declarados um perigo para a navegação de navios dos Estados Unidos, considerando a demolição de toda a estrutura. As organizações locais foram chamadas a conservar sobre a ponte histórica e, em 1927, cinco dos arcos originais do outro lado do rio, foram substituídos por um período único de aço. Os arcos restantes foram mantidos

O rio Harlem (fig.6) é um estreito navegável corrente em New York City, E.U.A. que os fluxos de 13 km entre o rio Hudson e East River, separa os bairros de Manhattan e do Bronx. Parte do curso actual do rio Harlem é o Harlem River Ship Canal, que funciona um pouco ao sul do antigo curso do rio, isolando uma pequena porção de Manhattan no lado do rio Bronx.



Figura 5_ Old Croton Aqueduto

Figura 6_ Rio Harlem

O rio Harlem é atravessado por qualquer embarcação com menos de 55 pés (16,8 m). No entanto, qualquer barco que exige mais de 5 pés (1,5 m) de habilitação vai exigir a Spuyten Duyvil Bridge para abrir. Todas as outras pontes móveis no rio Harlem fornecem pelo menos 24 pés (7,3 m) de apuramento ao mesmo tempo fechado, assim que os barcos e navios, que exigem entre 5 e 24 pés (1,5 e 7,3 m) de apuramento, só precisam ter uma ponte.

O rio Harlem foi o curso de remo tradicional de Nova York, análogo ao rio Charles, em Boston e do rio Schuylkill na Filadélfia. Nas margens do Harlem é o ancoradouro para a equipe da Universidade de Columbia, e do rio é o curso de casa para a tripulação da universidade.

Highbridge Park, com um pouco menos de um acre de tamanho, senta-se no final do Bronx Ponte Alta, que transportava água Croton através do rio Harlem em Manhattan. (fig7) Localizado na 170 St. e avenida da Universidade, foi por muito tempo um espaço estéril elevado acima do rio, embora com uma vista maravilhosa e uma portaria e ventilador Aqueduto.

O parque era perigoso, um anárquico beco sem saída que caiu ainda mais em decadência. Mas, nos últimos 10 anos ou mais, as organizações de bairro, as pessoas e a organização de Nova York Projecto de Restauração, trabalharam para limpar High Bridge. Ao redesenhar o parque, quiseram honrar esta relíquia escondida da história de Nova Iorque. O parque faz parte da história maior da Ponte Alta, provavelmente o elemento mais conhecido do antigo aqueduto de Croton.

Agora o parque restaurado é um belo espaço público, repleto de referências de design para o rio.



Figura 7_ HighBridge Park



Figura 8_ HighBridge Park



Figura 9_ HighBridge Park

Cronograma da HighBridge e Ambiente referentes na base do concurso

Todas as cidades vão evoluindo, umas com mais outras com menos rapidez, mas tudo é fruto da história e de processos construtivos. São todos os elementos arquitectónicos que o tornam possível e que dão as tais características próprias a cada cidade.

Para o concurso era fundamental conhecer uma parte, do que durante 171 anos, a ponte impulsionou a toda a movimentação do local.

1839 - Começa a construção HighBridge. Design inspirado por aquedutos romanos.

1848 - Ponte Alta construção total.

1860's - Bridge aberto para pedestres.

1862 - A capacidade de entrega de água da ponte alargada

1867 - Acúmulo de terra do parque começa por usar o domínio eminente.

1872 - Torre e reservatório de água construído ao serviço do norte de Manhattan.

1904 - Metro que liga Manhattan ao Bronx completo.

1914 - Bronx torna-se um país separado.

1927 - Construção de George Washington Bridge Inicia

1931 - Washington Bridge Construção abre ao público

1939 - Construção Major Deegan Expressway completa

1948 - Construção de Cross Bronx Expressway começa

1950 - HighBridge pára de transportar água e passa a ter maiores canos subterrâneos

1963 - Cross Bronx Expressway e Alexander Hamilton Ponte completa e aberta ao público

1970 - Acesso do público a HighBridge fechada.

1971 - Bronx Museum of the Arts procedente.

2002 - Artists Unite procedente.

2004 - Construção do actual Bronx Museum of the Arts instalação completa.

2007 - Governo da cidade de Nova York inicia um plano para restaurar e reabrir a Ponte Alta.

1.2. Entorno social, geográfico e urbano da área de estudo

1.2.1 Localização geográfica da área de estudo

HighBridge localiza-se no entanto entre duas cidades de Nova Iorque, Manhattan e Bronx, aonde a sua estrutura se justifica pelas actividades que nela ocorrem, pela sua forma, pela maneira como se organizam e se estabelecem. Numa cidade aonde se gerem funções com características próprias: habitação, numa larga escala, inter-relacionada com o comércio e com os serviços; indústrias articuladas com a cidade. A malha urbana é o reflexo dessa forma de organizar o espaço: grandes vias de circulação, que ligam os lugares e que relacionam as diferentes funções, articuladas com locais de estar, praças e praças que sustentam uma vivência de lazer; bairros, prédios e quarteirões que organizam a lógica da habitação na estrutura; elementos que definem um desenho característico de que resulta, conseqüentemente, uma forma de ocupar o território e de organizar os usos do solo.

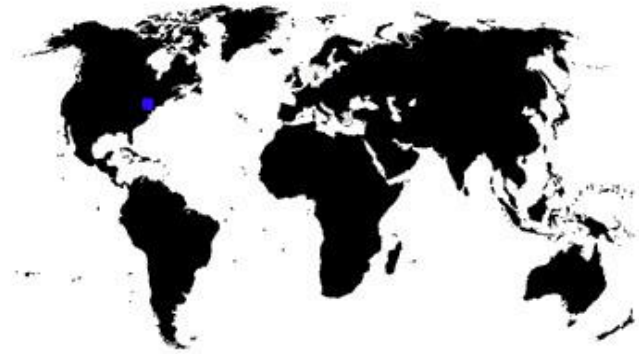


Figura 10_Localização geografia de Nova Iorque

1.2.2 Estudo das infra-estruturas existentes nas proximidades

Entender todo envolvente da área de estudo em questão, permite-nos conhecer melhor o local de intervenção, desde toda a sua organização à sua essência primordial.

Uma série de factores leva-nos a ter consciência de um todo cidadão e só actuar de forma correcta urbanisticamente e institucionalmente.

Uma delas é perceber como o cidadão se desloca, qual o percurso que o individuo traça geralmente no seu quotidiano, que tipo de instituições têm maior relevância e que actuam em determinada taxa etária, que tipologia predomina em cada lote urbanístico, o tipo de clima, a importância do solo e conseqüentemente o seu aproveitamento para determinados fins.

Capítulo II

II.1 A Proposta

II.1.1 Análise de projectos de referência

Arquitectura é paisagem.

A ideia a que corresponde frequentemente o termo Paisagem é ainda uma manifestação desses mesmos modelos, surgindo paisagem como profundamente associada ao reconhecimento visual de uma realidade e, portanto, centrada no homem enquanto observador. Esta ideia acentua-se com a crescente importância da imagem como representação desde a sociedade moderna.

Assim, por o conceito de imagem estar directamente associado às marcas de cada momento, de cada geração, de cada cultura que se sobrepõe no mesmo lugar, encontra-se profundamente relacionado com transformação.

Paisagem é, por definição, algo dinâmico, em contínua evolução, em função das convicções que a cada momento apontam para gestos diferentes, a que correspondem marcas diferentes, para a resolução dos problemas de sobrevivências das comunidades.

Analisando alguns projectos, percebe-se que o vazio dos espaços se completa com a sua própria orgânica, aonde todos os elementos parecem se envolver com a paisagem. Realça-me a importância de valorizar na minha proposta a interacção dos serviços com o meio em que estes se inserem e a integração do cidadão na sua interacção.

Ao Criarmos e mantermos os espaços verdes, num contexto urbano aonde a vivência do cidadão é breve e passageira, permite valorizar o que os rodeia e envolve.



Figura 11_Rio Tejo

Um projecto que me inspirou relativamente ao edificado em si, foi um projecto desenvolvido pela arquitecta iraquiana Zaha Hadid a partir da sua dinâmica urbana original do local, resultando em uma estrutura com gestos subtis volumétricas que convidam o público a partir da praça do nível do solo para o coração do edifício.

A continuação perfeita de domínio público na estrutura reforça ainda mais o carácter coeso do edifício. O edifício culmina em uma linha do telhado graciosa curva que ordenadamente se ninhos dentro do horizonte da cidade.

Em nítido contraste com geometria rectangular de base, o projecto apresenta um campo de força fluido de persianas horizontais, que aparentemente se move quando agraciado pela luz e sombra.

Esta característica cria uma linguagem lúdica na fachada, articulando uma circulação pública, permitindo conexões visuais, assim como vislumbres emocionantes para o edifício.

Analisando todos estes parâmetros que levam o edifício a fluir em movimento no contexto em que se insere, retiro dele a ideia como construção fortemente dinâmica, naturalmente fluida num meio grandiosamente cosmopolita.



Figura 12 _ Centro de Dança e Música de Haifa

Arquitectura é estrutura.

Ao pensar a ponte com a característica principal de passagem, o cidadão recebe-a como transposição de um local para outro; no entanto, esta estrutura pode ser muito mais que uma via, um processo de circulação, uma mera transposição.

A ponte poderá remeter-nos a uma sensibilidade, sensibilidade essa provocada pela escala em que se insere, pelas formas orgânicas que podem advir, pelas características autónomas que esta pode adquirir, e consequentemente pelo valor incondicional arquitectónico.

Com a pesquisa em várias pontes, como a Passarella Campo Volantí do Arquitecto Santiago Calatrava (fig13), o Pavilhão Ponte da Arquitecta Zaha Hadid (fig14), influenciou-me pela sua imponência para os pedestres, pela sua imagem marcante e autónoma que leva a admiração pelo indivíduo.



Figura 13 _ Passarella Campo Volantí



Figura 14 _ Pavilhão Ponte

II.1.2 Conceito da Proposta

Pretendo empregar a linha como elemento gerador de todo o meu conceito, para que nela possa fluir toda a minha inspiração, de acordo com a tipologia do terreno e assim sua integração.

A Linha Recta, como elemento conceitual, poderia definir-se como um ponto em movimento, ou como a memória do deslocamento de um ponto, isto é, sua trajectória.

Como elemento visual, não só tem comprimento como largura. A sua cor e textura são determinadas pelos elementos que são utilizados para representá-la e pela maneira como é criada.

Por ser o desdobramento do elemento original (ponto), e por isso um subproduto dele, a linha pode ser entendida como elemento secundário da linguagem visual. Possui posição e direcção.

Empregando-a assim no conceito real que esta pode tomar na ideia adquirida de movimento num determinado elemento.

Como nas artes visuais, a linha tem, por sua própria natureza, uma enorme energia, nunca sendo estática. Utiliza-la como um instrumento fundamental da pré-visualização, o meio de apresentá-la, de forma palpável, aquilo que ainda não existe, a não ser na imaginação, é dessa maneira que contribui enormemente para o processo visual.

Simbolicamente, a linha recta está próxima ao território do intelecto. Ela manifesta a vontade e a força de configuração. A determinação e a ordem. Expressa o regular, o que a mente apreende.

O mundo dos regulamentos, da disciplina, das leis, da vontade e da razão. É por isso que no limite de sua utilização, a linha recta manifesta a frieza de sentimento, mas nunca assim perdendo o seu movimento nem a suas variações.

A manifestação mais simples dessa variação, que menos energia necessita para ocorrer é a linha horizontal. É nela que o homem relaxa, descansa. Aonde a inspiração aqui me remete à carapaça criada ao longo de um bloco, por largas linhas horizontais que me fecham e abrem o edifício como o culminar do encontro exterior, interior.

Inserindo dois blocos num terreno íngreme a linha curva surge-me como uma força simultânea na necessidade de seguir a energia das linhas curvas do terreno.

As linhas curvas aqui dominam o território dos sentimentos, da suavidade e da flexibilidade da topografia que envolve o edificado.

Não há ângulo, surgindo assim uma forma suave e madura, que possui em si uma auto-consciência de voltar-se para si mesmo.

A linha recta como o “fim”, é um caminho onde a direcção é seguida pelo olhar do



observador, conjugando-se com a linha curva, caracteristicamente flexível que encontra o seu começo.

O conceito de movimento só o é quando existe um ponto material em relação a um dado referencial, quando a sua posição varia no decorrer do tempo. A discussão do movimento é, portanto, indissociável da mobilidade.

O conceito da proposta, o movimento, reflecte assim a sociedade actual e toda agitação que as pessoas vivem diariamente no meio de uma cidade cosmopolita; exprime o stress, a rotina, as inter-relações, a velocidade, o momento, as histórias, o tempo...

Fisicamente esse conceito concretiza-se pela harmonia da linha recta com a linha curva, isto é, pela perfeita conjugação entre a linha recta das plantas e as linhas que cobrem o bloco como uma carapaça, com a linha dinâmica e curva do terreno que difunde o edifício.

Por este ponto de vista, o movimento criado no projecto só se concretiza se uma linha curva estiver perante uma linha recta, porque separadamente não deixam de ser uma mera recta e uma mera curva. É só nesta união que vemos a fluidez e a energia do espaço, fazendo com que o edifício reflecta não só o movimento da sociedade, mas seja também ele mesmo o movimento dessa mesma cidade.

Entendendo assim a dinâmica urbana, as suas relações e interacções com o entorno, cria-se a sensação de movimento.

Nasce a partir deste movimento, uma linha orgânica no local, onde a estrutura de referência pré-existente, a ponte, interliga dois corpos numa só união final.

Diagrama dos dois elementos concordantes

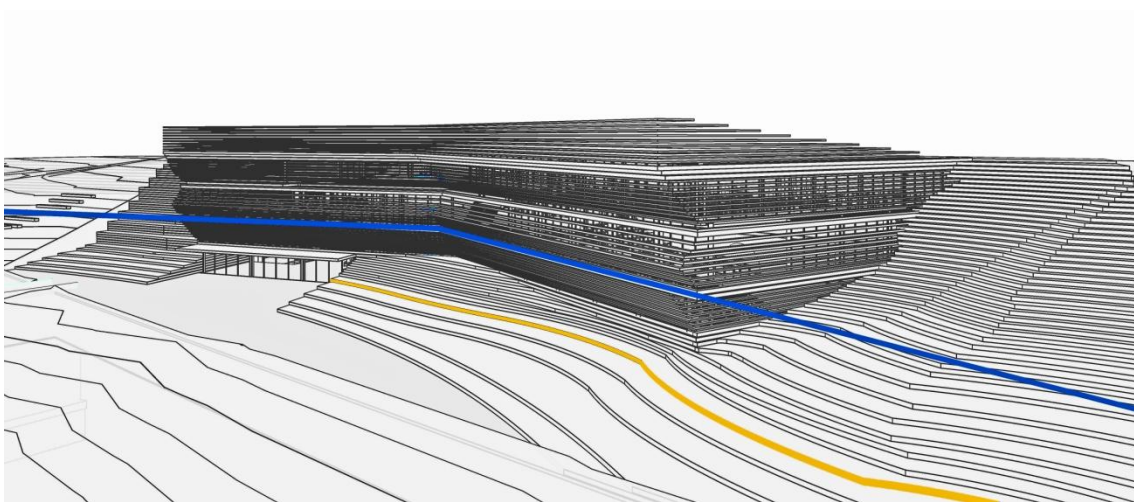


Figura 15 _ Centro de Artes

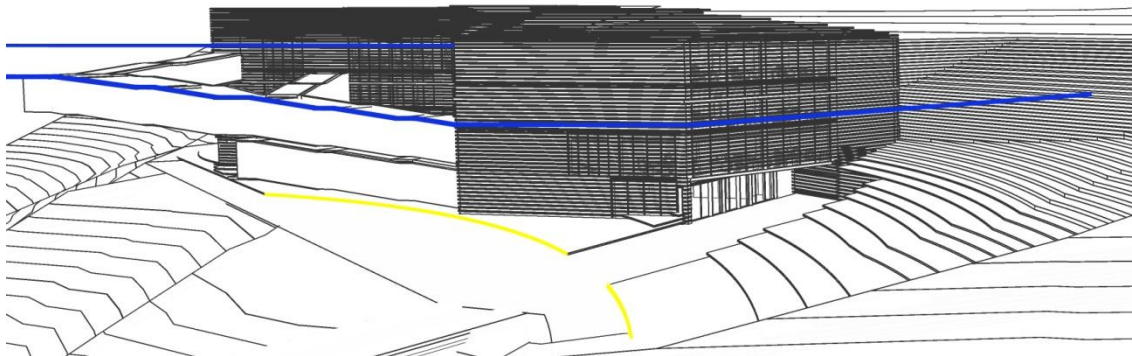



Figura 16 _ Escola de Artes

 Linha curva do terreno;

 Linha recta da fachada; estrutura monolítica - elementos que formam um todo rígido, homogéneo, impenetrável.

Harmonia interligada entre os dois elementos, linha recta e linha curva, que se fundem mutuamente no campo de visão do observador, criando assim entre eles o diálogo expressivo da relação do exterior, interior.

Capítulo III

III.1 Programa geral a desenvolver

III.1.1 Projecto da Casa de artes

Na diversidade de equipamentos que constituem uma arquitectura funcional, o equipamento em questão destaca-se num acto cultural, um edificado pelos homens que procura levar até eles um conhecimento ligado às artes. Uma arquitectura que está ao serviço da comunidade dos homens, que deve estar apta para resolver as necessidades inerentes aos equipamentos colectivos culturais, respondendo também alguns critérios disciplinares, que identificam a sua própria essência.

Dá assim objecções às necessidades funcionais enunciadas pelo programa a desempenhar, para a melhor concepção desse equipamento.

Analisando assim a importância que um equipamento cultural pode originar num desenvolvimento quotidiano cidadão, isto porque a cultura, ou seja, o conjunto de representações de diferentes naturezas pode originar não só uma mudança física, como uma nova maneira de ver, sentir e pensar.

A casa das Artes é desenvolvida, para que na sua finalidade traga, além da união de duas comunidades distintas, sob inúmeros pontos de vista, a transformação do local reavivando a ponte como elo de passagem para outro ponto de atracão.

Por outro lado é inegável que todas as mudanças criadas neste local, pós intervenção, criam por si uma construção de novas expressões que visam permanecer a perseverança da cultura.

Um centro de artes arquitecta um lugar de memória, identificação e pedagogia, aonde se deverá dotar, antes de mais, pelo trabalho sistemático de inventário, conhecimento e desenvolvimento.

Tendo em vista que o programa vise uma apreciação de necessidades funcionais para que melhor se opere, como - espaços, circuitos, mobiliário, etc., e de conservação preventiva - condições climáticas, materiais, físicas, etc. Tendo ainda em conta a pesquisa e acesso ao saber, bem como os aspectos pedagógicos, de contemplação, de conforto do pessoal, etc.

“A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social.”¹

Não conseguindo ter um conhecimento muito elaborado da normativa americana para este projecto, determinei este programa com base do regulamento para centros culturais, visto que adequava ao plano pretendido.

¹ MORIN, 2000, p 56.

Memória descritiva

A presente memória descritiva refere-se ao projecto arquitectónico de um conjunto de edifícios, destinado um deles a uma Casa de Artes, o descrito nos seguintes parâmetros.

Localiza-se no Bronx, uma cidade de Nova Iorque, a este da ponte HighBridge, junto ao arruamento de Undercliff Av.

O terreno, com uma área de implantação de 4450m², encontra-se desnivelado superiormente em relação à cota do acesso da ponte cerca de 14 metros. Inserindo nesta área não só o bloco arquitectónico, como toda a escadaria que se funde na carapaça envolvente ao edifício que ligando as diferentes cotas.

O projecto é composto por cinco pisos, onde a hierarquia dos espaços e a relação entre eles determina fluxos e proximidades que são importantes para o bom funcionamento do edifício. É constituído por cinco pisos, conforme a distribuição abaixo representada:

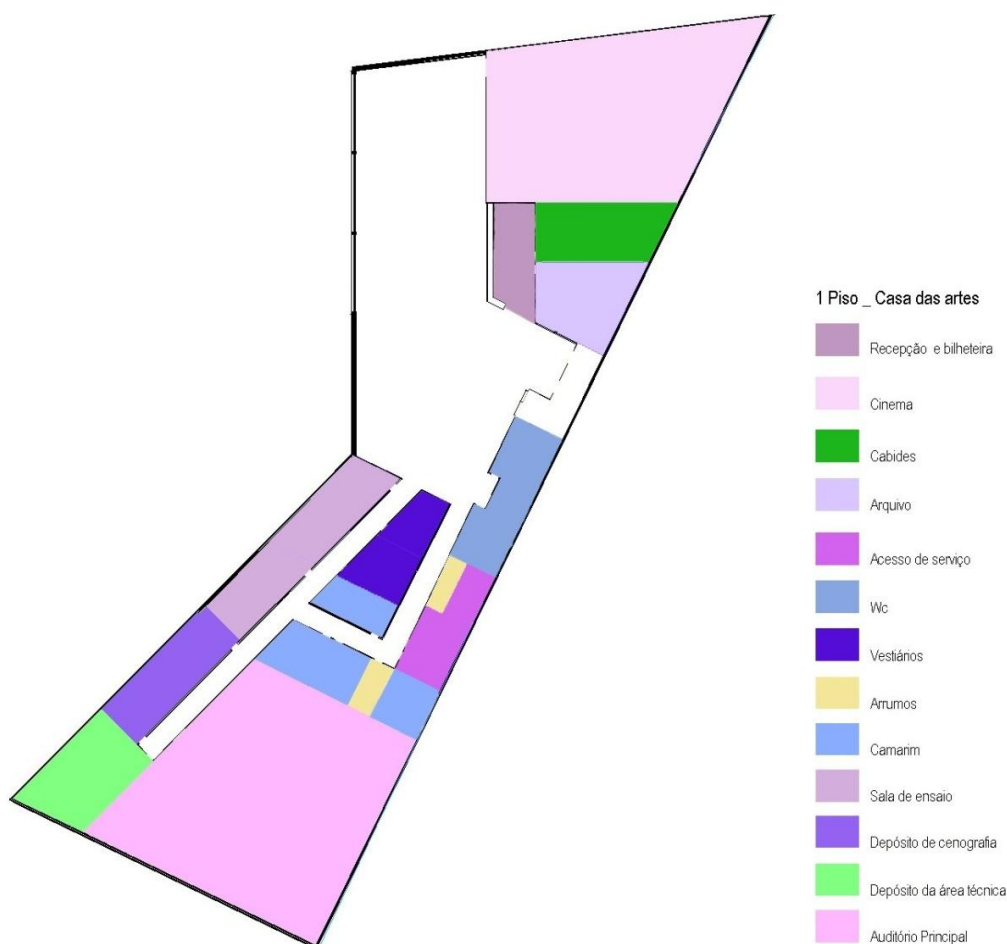


Figura 17 _ diagrama do programa do 1º piso_casa das artes

No primeiro piso, em cota nivelada com a ponte, encontra-se o acesso principal do edifício, organizando-se em função de uma distribuição espacial fluida. Destaca-se o foyer, por este ter um pé direito que atinge altura total do edifício, permitindo a sua visualização a partir de todos os pisos, criando a partir daí um conjunto de acontecimentos que tornam o local rico e muito forte sob o ponto de vista espacial.

Este espaço possibilita ainda um conjunto de ligações distintas entre as várias zonas públicas e privadas, o acesso ao parque de estacionamento, a escada e o elevador de acesso ao piso superior. Este bloco permite dividir a área total do piso em dois núcleos. Um que organiza a circulação privada, que nos leva aos camarins e seus compartimentos de apoio, às áreas técnicas e ao acesso de serviço. O outro que visa a circulação do público, acedendo aos pisos restantes e ao seu exterior, conectando com a ponte (fig18), possui uma iluminação e ventilação natural, fornecida pelo acesso ao seu exterior.

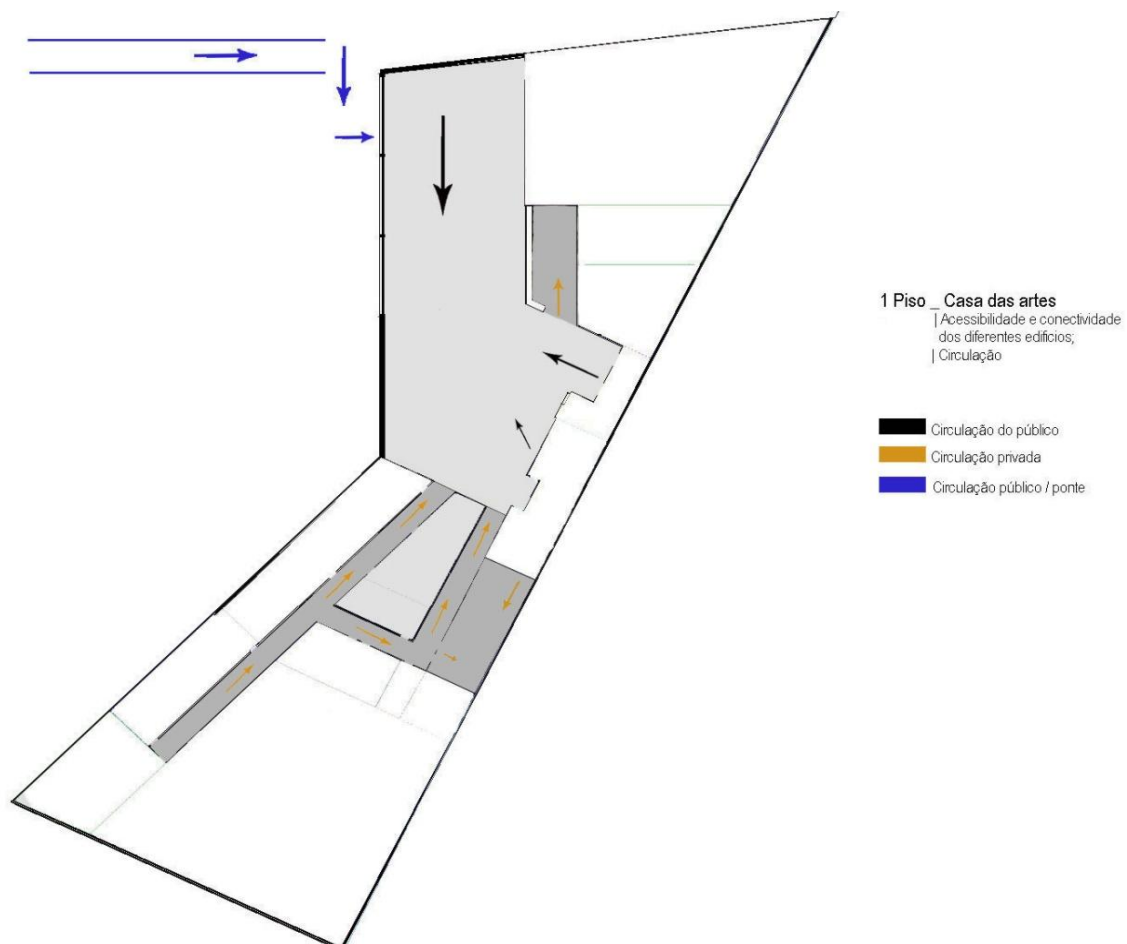


Figura 18 _ diagrama de acessibilidade do 1º piso_casa das artes

A cor branca, escolhida para o pavimento, as paredes e tectos falsos, acentua a luminosidade adquirida neste espaço, contribuindo para que, com a luz zenital se torne um espaço

orgânico, dinâmico e recreativo. Outro elemento marcante é a escada de acesso ao piso superior, que acompanha uma parte do pé direito total.

O programa funcional deste piso é composto pelo apoio ao público, a bilheteira e a recepção e área técnica reservada para os artistas.

Respectivas áreas dos compartimentos referentes ao 1º piso da Casa de Artes:

- _ Recepção e bilheteira - 32.20m²;
- _ Cinema - 270m²;
- _ Cabides - 52.70m²;
- _ Arquivo - 49.90m²;
- _ Acesso de serviço - 26.60m²;
- _ Wc - 22.10m²;
- _ Vestiários - 37.10m²;
- _ Arrumos - 15.50m²;
- _ Camarim - 76.11m²;
- _ Sala de ensaio - 74.44m²;
- _ Deposito de cenografia - 49.27m²;
- _ Depósito da área técnica - 56m²;
- _ Auditório principal - 356.42m².

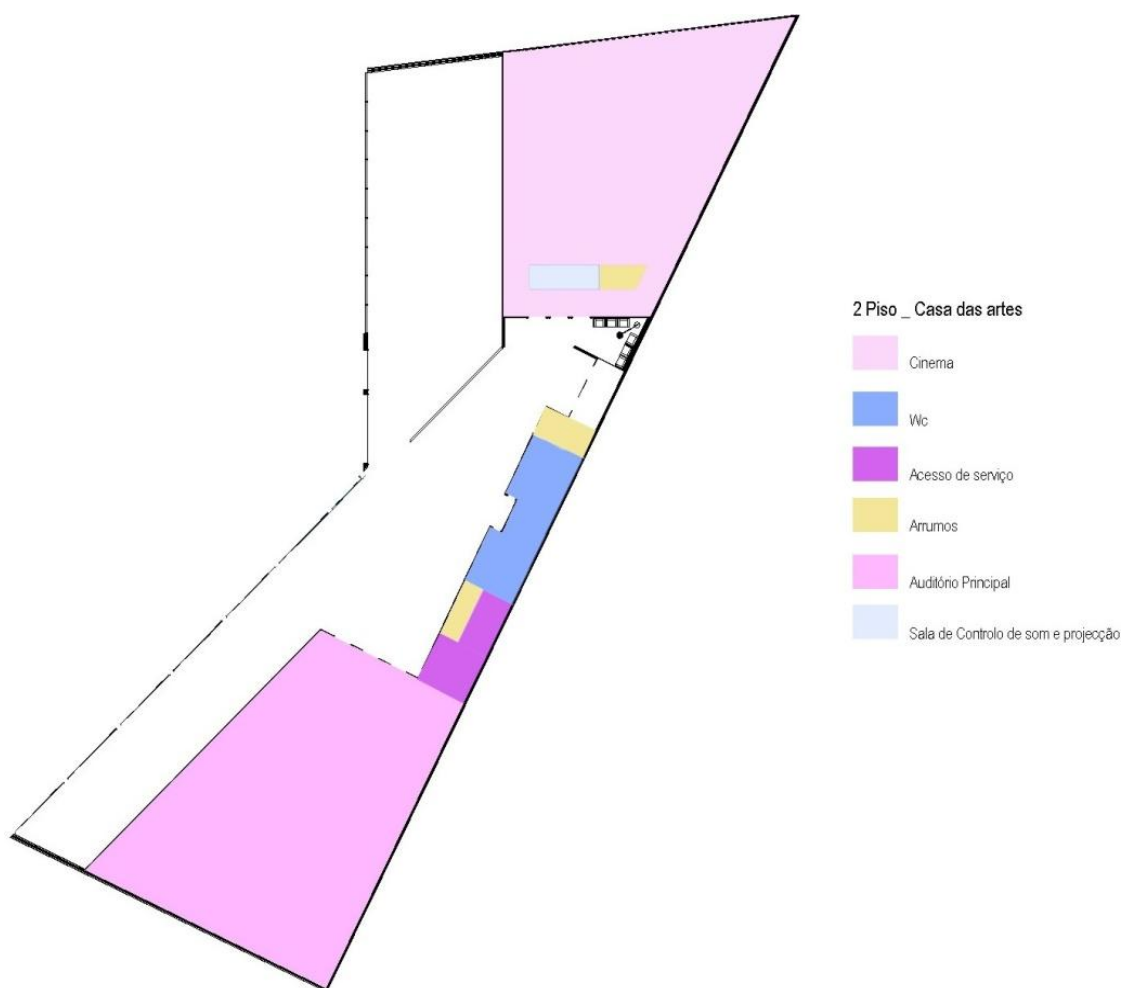


Figura 19 _ diagrama do programa do 2º piso_casa das artes

No segundo piso, situam-se os espaços de carácter preformativo que se interligam pelo foyer, que se encontra declaradamente na chegada ao piso pelo acesso de escada e elevador. Este foyer proporciona o encontro com um espaço de convívio e contemplação com o exterior, pelas largas percianas, criadas pela carapaça (fig20). Transparece-se entre elas uma luz natural, que cria no seu interior uma sombra que espelha a sua forma orgânica. É criada uma varanda interior que não só permite a visualização com os restantes pisos, principalmente com o primeiro, como abre mais o espaço convidando o público a viajar visualmente pela sua espacialidade.

Engloba uma área de instalação sanitária pública, de arrumos e deslocamento privado do serviço.

Este piso contém o acesso principal ao auditório, aonde esta se proporciona a todas as artes cénicas e de espectáculo, oferecendo o máximo conforto e segurança, para cerca de 400 pessoas.

O volume do auditório é basicamente dividido em dois espaços com funções bem diferenciadas: uma destinada aos artistas, à representação das suas peças; outra destinada ao público, como zona de observação ao espetáculo.

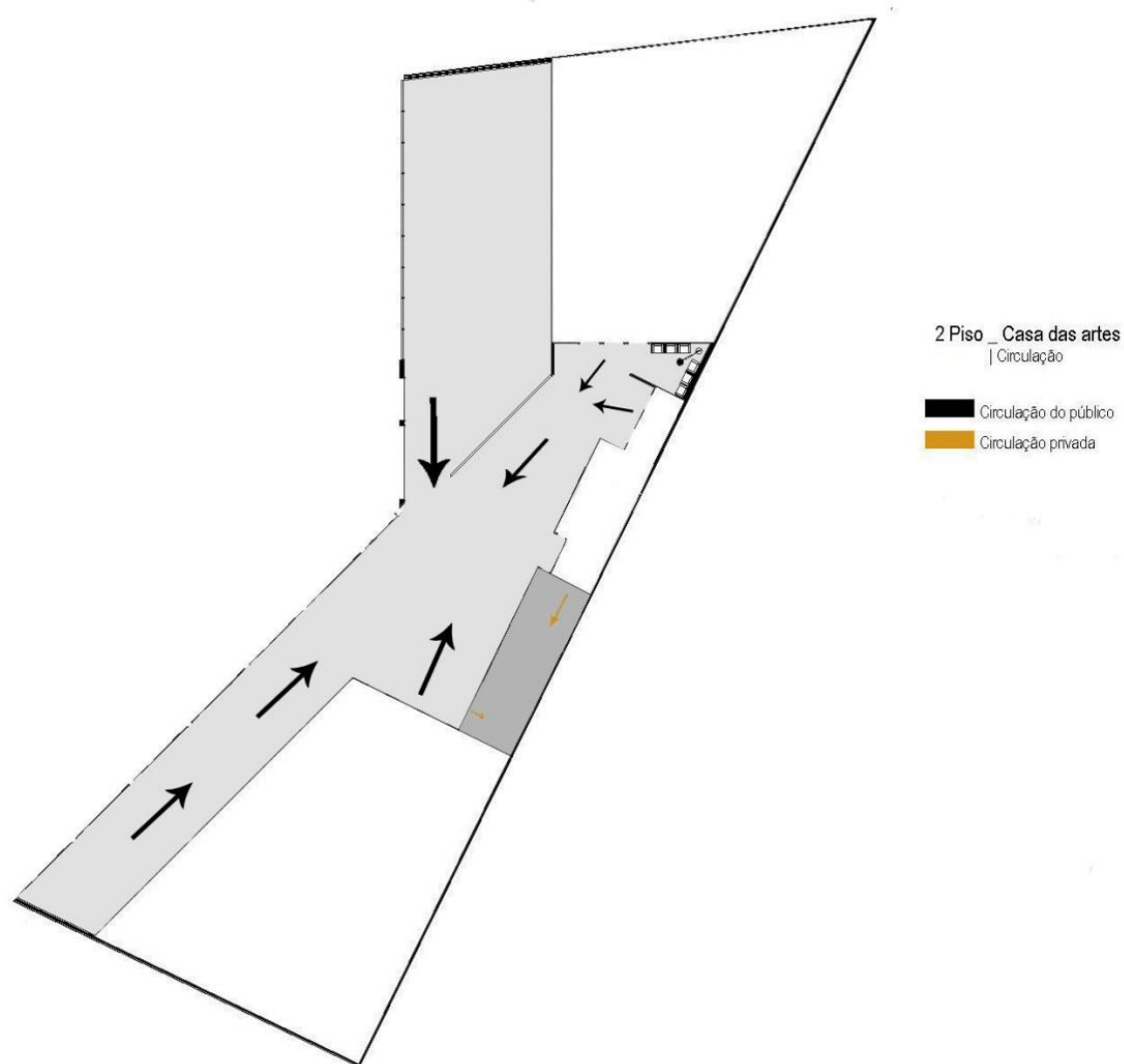


Figura 20 _ diagrama de acessibilidade do 2º piso_casa das artes

A Sala, na sua organização mais simples e plana, poderá apresentar-se como totalmente ampla. Porém, em breves minutos, com surpreendente metamorfose mecânica, transformasse numa de muitas salas possíveis, para excelentes espetáculos, com um palco frontal e cadeiras organizadas da forma mais favorável aos níveis criados pelas plataformas.

O espaço, praticamente sem limites, salvo os da sua dimensão total, adoptará a forma mais interessante para Ópera, Teatro, Concerto Sinfónico, de Rock e Contemporâneo, Artes Cénicas, Congressos. Aonde pode oferecer também a possibilidade de representação do estudo referente às artes, adquirido na Escola de Artes, que se localiza na outra extremidade da ponte.

O chão da sala é constituído integralmente por 22 plataformas rectangulares. Cada uma dessas plataformas é encerrada ao nível escolhido, para que, no conjunto com as restantes, forme o anfiteatro mais conveniente.

É oportuno falar que no piso superior é possível aceder à sala do auditório, a um nível de plataforma mais elevado, de visualização panorâmica para o palco, designado por um camarote.

Do palco, nivelado com o primeiro piso, dá-se o acesso principal aos artistas e a toda a área técnica.

A sala de cinema é constituída por 14 plataformas que assentam cerca de 340 pessoas. Além da tela de projecção, a sala possui um palco, o que permite que nesse espaço também sejam apresentadas alguns workshops e palestras. Oferece-se assim uma ampla área útil as mais a estas actividades.

A sua entrada principal, dá-se no segundo piso, mas tem uma saída de emergência, nivelada com o palco no primeiro piso, dando acesso imediato ao exterior.

Respectivas áreas dos compartimentos referentes ao 2º piso da Casa de Artes:

- _ Cinema - 369.56m²;
- _ Wc - 22.10m²;
- _ Acesso de serviço - 26.60m²;
- _ Arrumos - 22.61m²;
- _ Auditório principal - 446.80m²;
- _ Sala de controlo de som e projecção - 10.10m².

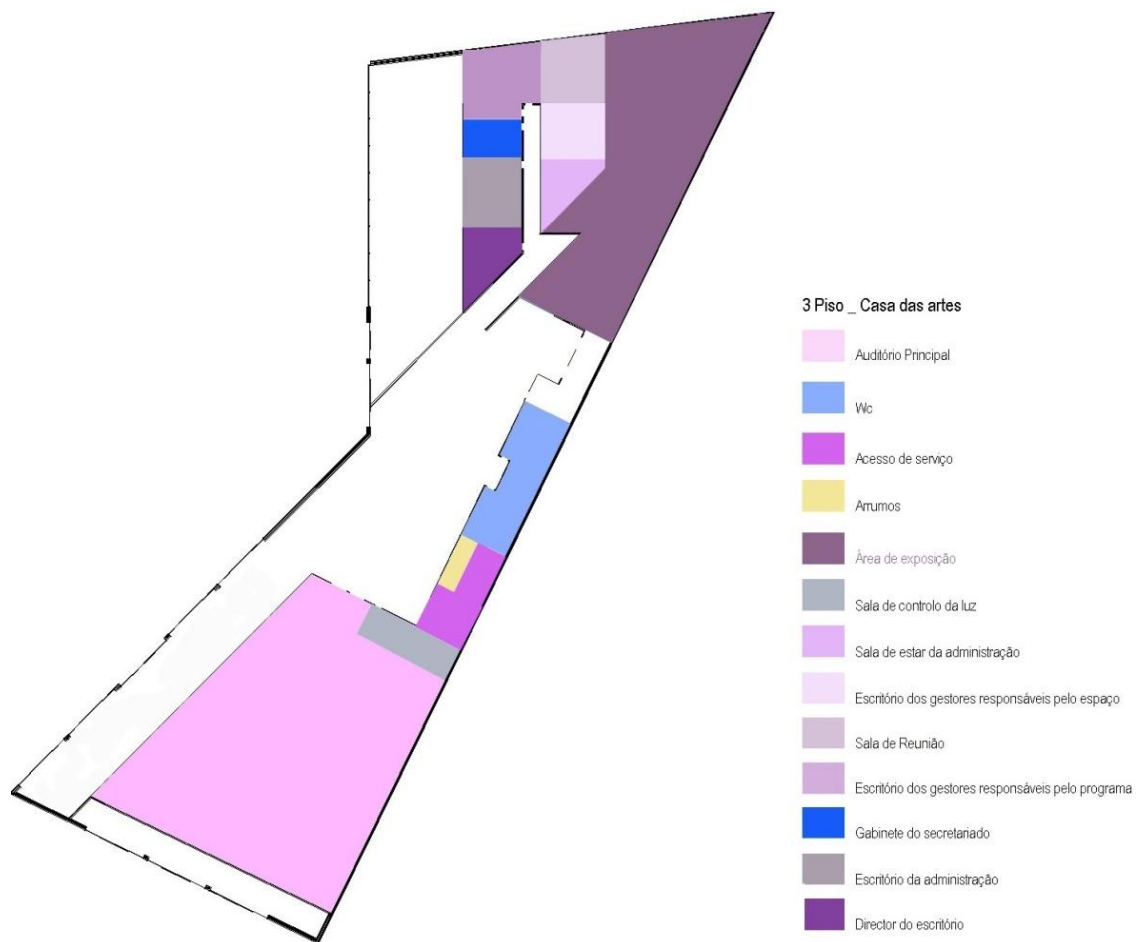


Figura 21 _ diagrama do programa do 3º piso_casa das artes

No terceiro piso, a continuação do encontro imediato ao foyer e toda a espacialidade com o edifício é notável. Permite a ligação novamente à ampla e inigmática sala de auditório, ao espaço de convívio exterior à sala, ao área ligada à exposição das artes e ao âmbito administrativo que organiza todo o “corpo” deste edifício.

Ganhando o mesmo dinamismo, este piso realça um espaço de galeria, para apresentações de artes visuais, e momentos marcantes na história das duas cidades. Cidades essas, Manhattan e Bronx, que se unirão a partir da reaberta da ponte HighBridge, unindo não só pensamentos, como convívios, hábitos; o unir de duas comunidades distintas.

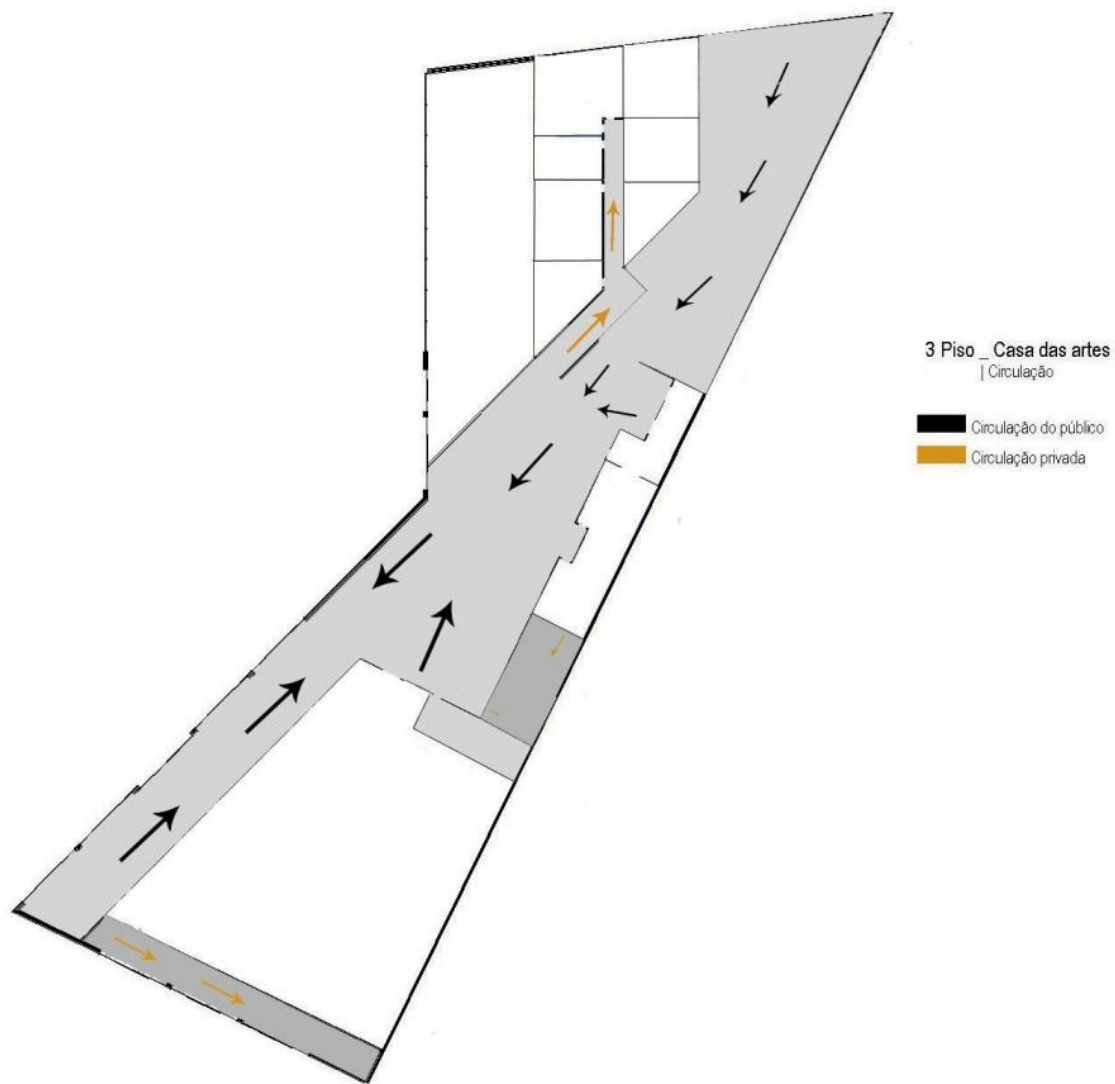


Figura 22 _ diagrama de acessibilidade do 3ºpiso_casa das artes

Respectivas áreas dos compartimentos referentes ao 3ºpiso da Casa de Artes:

- _ Auditório principal - 457.26m²;
- _ Wc - 22.10m²;
- _ Acesso de serviço - 22.60m²;
- _ Arrumos - 16.50m²;
- _ Área de exposição - 247.86m²;
- _ Sala de controlo da luz - 24.30m²
- _ Sala de estar da administração - 20.40m²;

- _ Escritório dos gestores responsáveis pelo espaço - 25.42m²;
- _ Escritório dos gestores responsáveis pelo programa - 30.46m²;
- _ Sala de reunião - 38.52m²;
- _ Gabinete do secretariado - 16.03m²;
- _ Escritório da administração - 30.58m²;
- _ Director do escritório - 23.48m².

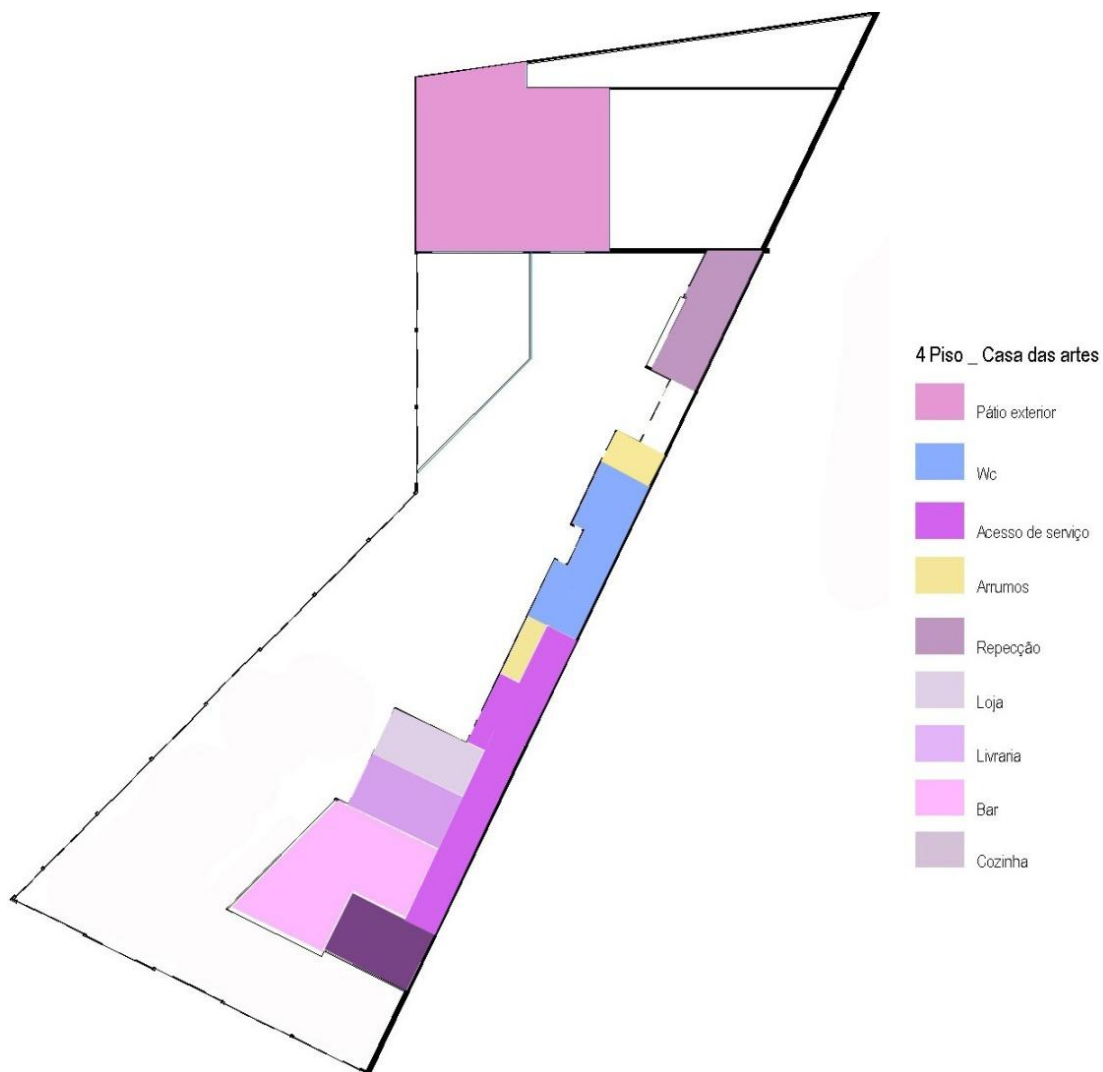


Figura 23 _ diagrama do programa do 4º piso_casa das artes

No quarto piso, em cota nivelada com a via que dá acesso a toda a cidade do Bronx, descobre-se uma entrada que, vista da via, parece difundir-se no próprio edifício. Criada por o acesso de escada e rampa, tem a característica de descobrir um espaço amplo que avista

não só amplitude da visão para a ponte, através de toda a estrutura envolvente, como visualiza toda a morfológica da circulação interior.

Este piso organiza-se em utilidade de conduzir o público à área preformativa, como ao resto do edifício, descobrindo até lá, a interacção descoberta pela área de convívio e entretenimento, qualificado por uma loja cultural e uma livraria.

Distribui-se assim, a partir da entrada, passando pela recepção, no encontro de um amplo espaço que se envolve com a visualização aos restantes pisos. O acesso ao público é criado pelo elevador e escada aos restantes pisos, assim como o serviço privado, de mercadoria e pessoal relativo ao serviço.

Descobre-se uma área de convívio, que se envolve numa área de restauração e espaços descobertos de paragem e observação com o exterior.

Importante referir que toda a acessibilidade, correspondente com todos os pisos se foca sempre num núcleo imaginário, um espaço central, da qual acção se desenrola num eixo horizontal, aonde o seu acesso vertical se encontra em união adjacente.

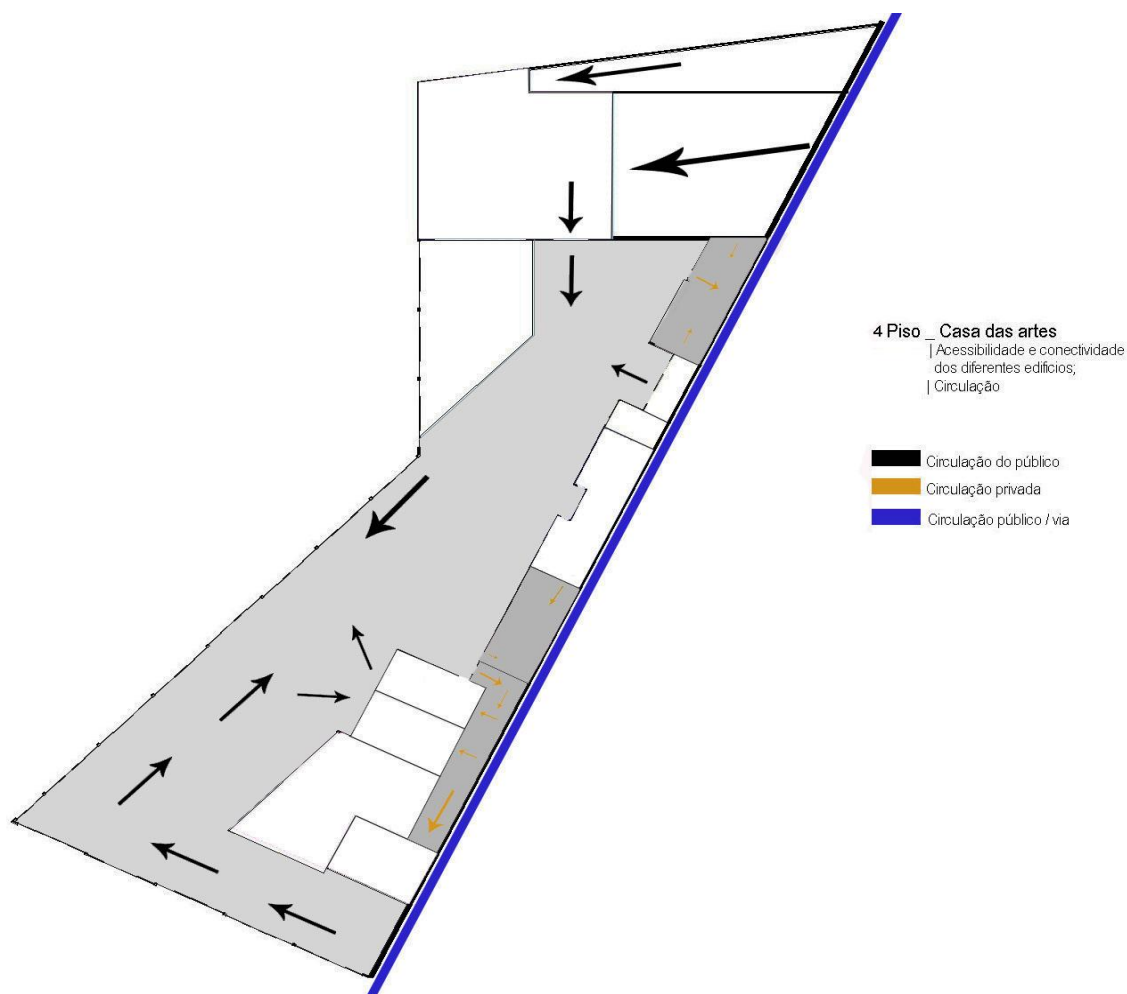


Figura 24 _ diagrama de acessibilidade do 4º piso _ casa das artes

Respectivas áreas dos compartimentos referentes ao 4º piso da Casa de Artes:

_ Pátio exterior - 226.43m²;

_ Wc - 22.10m²;

_ Acesso de serviço - 60.86m²;

_ Arrumos - 16.50m²;

_ Recepção - 41.46m²;

_ Loja - 30.44m²;

_ Livraria - 28.12m²;

_ Bar - 82.32m²;

_ Cozinha - 31.50m².

III.1.2 Projecto da ponte

Visualizarmos a ponte (fig25) como uma infra-estrutura, que une os dois polos culturais, e nos dá automaticamente o seu carácter circulativo, ela também assume um carácter cultural e social.

Caracterizando-se como um elo de ligação entre duas comunidades, Bronx e Manhattan, interliga dois equipamentos: casa das artes e escola de artes, sendo esta o foco principal.

Estudando a ponte como um elemento de construção, que tem como objectivo transpor um obstaculo, a mesma estabelecesse a perfeita continuidade de uma via de qualquer natureza.

É relevante contemplar a ponte como um ambiente de passagem, em perfeita integração com a paisagem, pensando que além de um local de passagem, se tornará num espaço cultural, difundido por paragens de lazer.



Figura 25 _ ponte HighBridge

Memória descritiva

O programa da ponte desenvolve-se unicamente na integração de duas paredes que percorrem o seu comprimento total, juntamente com uma cobertura, para que no seu interior emerja um espaço de exposição, relativo às artes plásticas e à história das duas cidades de Nova Iorque; Manhattan e Bronx.

As paredes são de betão branco, para que estas uniformizem com os edifícios envolventes e criem assim uma unanimidade entre eles. Possuem nas suas extremidades uns rasgos para que não só conjunguem entre eles, dando assim mais espiritualidade a si mesma.

No seu interior, para o espaço de exposição criado, existe uma passadeira rolante, para que o seu percurso não se torne tão cansativo e imediato para quem não queira usufruir das obras expostas e, apenas a use como deslocação de uma margem para outra.

Acompanhando esta passadeira, a parede a que esta se encosta, um rasgo de luz vai surgindo, materializando esse espaço e não o tornando tão necessitado de luz zenital devido ao cuidado das obras que são expostas.

III.1.3 Projecto da escola de artes

Projectar um lugar de instrução e aprendizagem dos saberes e da socialização do indivíduo na comunidade, faz de mais uma vez arquitectura um elemento fundamental no palco da vida do cidadão. Através de todos os elementos que compõem esse equipamento educacional, professores, educadores e demais actores escolares deverão apresentar as suas necessidades sob forma a que o programa educativo e pedagógico seja cooperativo e funcional.

Considerando qual o papel que a escola deverá ter na comunidade em que se insere, propõe-se para este local espaços que não só sirvam a população escolar mas que funcionem também como pólos de atracção para a população em geral, contribuindo para o seu enriquecimento cultural e social.

Tem-se conta que as áreas propostas deverão permitir uma flexibilidade de utilização aos utilizadores, correspondendo similarmente ao regulamento de escolas profissionais. Não adequei a normativa americana, visto não ter conseguido informação que respondesse claramente ao plano.

Memória descritiva

A memória descritiva que se segue menciona todo o programa e aspectos técnicos leccionados para o projecto arquitectónico da Escola de Artes.

Localiza-se em Manhattan, uma cidade de Nova Iorque, a oeste da ponte HighBridge, junto ao HighBridge Park.

O terreno, com uma área de implantação de 2050m², encontra-se desnivelado superiormente em relação à cota do acesso da ponte, cerca de 14 metros. Incluindo nesta área não só o bloco arquitectónico, como toda a escadaria que se funde na carapaça envolvente ao edifício que ligando as diferentes cotas. Uma integração do edifício na escadaria e, a escadaria no terreno.

O projecto é composto por cinco pisos distintos, referentes a um ensino diferente.

O primeiro piso encontra-se nivelado com a entrada principal que liga o acesso directo à ponte. A divisão espacial deste piso é visível, aonde numa extremidade se apoia a área de lazer e, na outra a área de ensino referente à música.

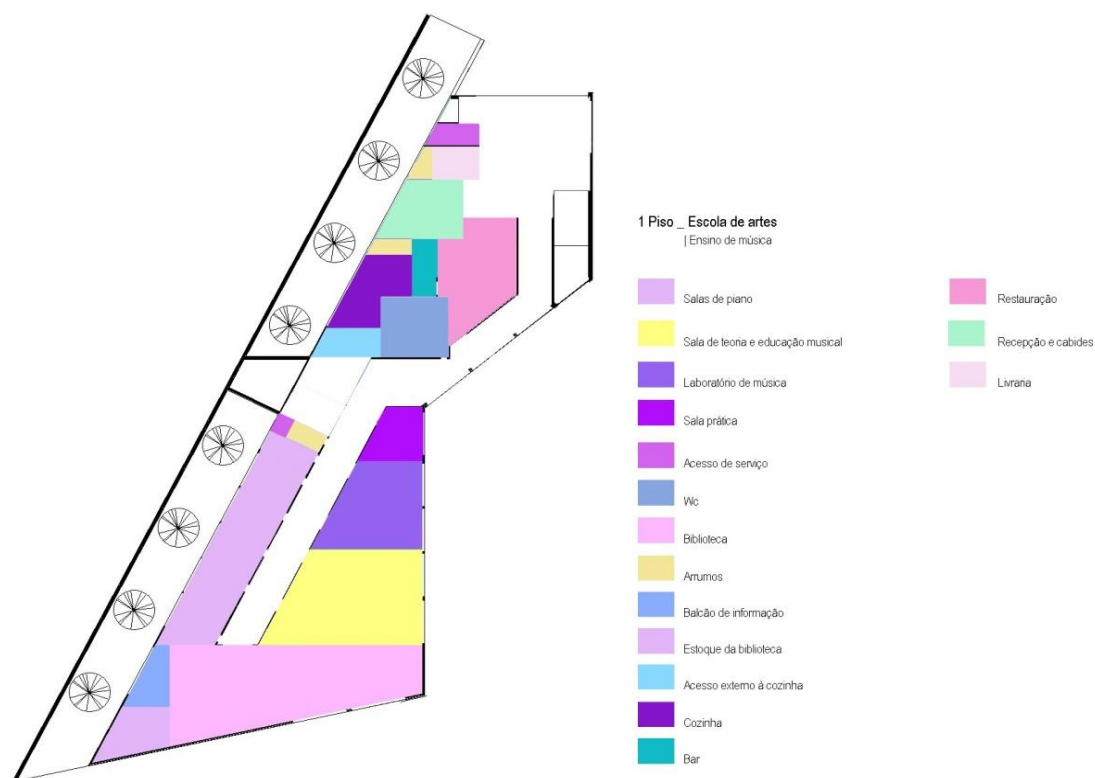


Figura 26 _ diagrama do programa do 1º piso_escola de artes

Evidencia-se o foyer pela organização dinâmica que distribui o acesso ao piso superior, concretizado pela rampa. Este elemento surge no edifício, mas o seu corpo parece como extraído, criando uma identidade forte ao projecto que uniformiza com toda a linha recta empregada na ponte.

Os restantes acessos do piso são feitos a partir de escada e elevador, para o respectivo público a usufruir deste espaço, tendo os mesmos acessos mas reservados ao pessoal ligado ao serviço.

Este piso compõe-se, por uma área de restauração de serviço de snack, aonde não requer um sistema de cozinha muito equipado; um apoio cultural definido por uma livraria; sala de aula referente e adequada ao ensino proposto e a entrada principal da biblioteca que atinge o pé direito de altura de 10 metros. Há também um pátio exterior do lado oeste do edifício que atinge altura total do edifício, que possibilita a entrada de luz para esta fachada, visto estar paralelamente criada com o terreno, dinamizando as salas de acesso a ele.

As salas de aula são preparadas para a sua finalidade prática e teórica.

A biblioteca desfruta de uma circulação interna de acesso de rampa. Ao longo do seu percurso, a visualização panorâmica para os três níveis criados é notável. Toda a iluminação natural visa invadir os espaços por todos os vãos envidraçados, cobertos estes pela carapaça.

Como podemos visualizar no diagrama (fig27) a circulação é directa a todos os espaços a fruir neste piso.

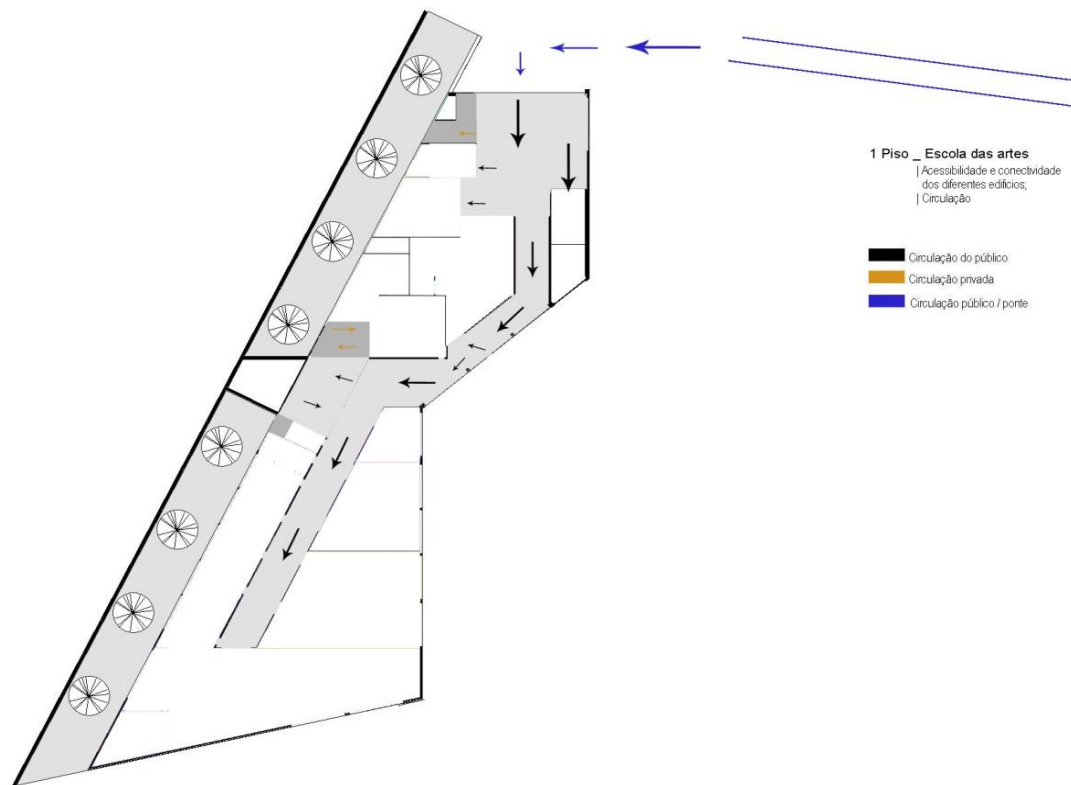


Figura 27 _ diagrama de acessibilidade do 1º piso _ escola de artes

Respectivas áreas dos compartimentos referentes ao 1º piso da Escola de Artes:

_ Foyer - 141.98m²;

_ Acesso de serviço - 15.75m²;

_ Livraria - 17.40m²;

_ Arrumos - 25.77²;

_ Cozinha - 38.93m²;

_ Bar - 14.84m;

_ Restauração - 77.44m²;

_ Wc - 39.53m²;

- _ Recepção e cabides - 42.71m²;
- _ Acesso externo à cozinha - 18.42m²;
- _ Arrumos biblioteca - 29.14m²;
- _ Balcão de informação da biblioteca - 18.22m²;
- _ Biblioteca - 200.60m²;
- _ Sala prática para quatro alunos - 26.64m²;
- _ Laboratório de música - 81.64m²;
- _ Sala de teoria e educação musical - 127.32m²;
- _ Salas de piano - 121.74m².



Figura 28 _ diagrama do programa do 2º piso _ escola de artes

O segundo piso permanece com a mesma organica espacial, com acesso de rampa e escada. Numa extremidade localiza-se a área mais silenciosa, distribuída pela área administrativa aos estudantes, gabinetes, salas de exercicios e uma sala de leitura; e na outra extremidade a área mais livre à circulação dos estudantes, composta pelas salas referente ao ensino do teatro e acesso à biblioteca.

A sua composição é criada pela mesma circulação do piso anterior, permitindo aos restantes pisos, pela escadaria, a possibilidade de aceder a uma paragem intermédia para poder visualizar o pátio exterior.

É também criado um pátio interno, na necessidade de iluminar as salas inseridas no meio deste nucleo. Todas as salas assim, recebem luz natural.

Toda a disposição do material foi pensado de acordo à melhor adaptação para que respondesse da melhor forma às necessidades exigidas.



Figura 29 _ diagrama de acessibilidade do 2ºpiso_escola de artes

Respectivas áreas dos compartimentos referentes ao 2ºpiso da Escola de Artes:

_ Sala de teoria e história do teatro - 124.34m²;

- _ Sala de expressão dramática e musical - 142.01m²;
- _ Camarim geral - 37.41m²;
- _ Gabinete dos professores - 43.88m²;
- _ Acesso de serviço - 11.08m²;
- _ Wc - 39.53m²;
- _ Biblioteca - 190.39m²;
- _ Arrumos - 34.82m²;
- _ Sala de exercicios - 124.13m²
- _ Pátio interior - 25.73m²;
- _ Secretaria de estudantes - 88.61m²;

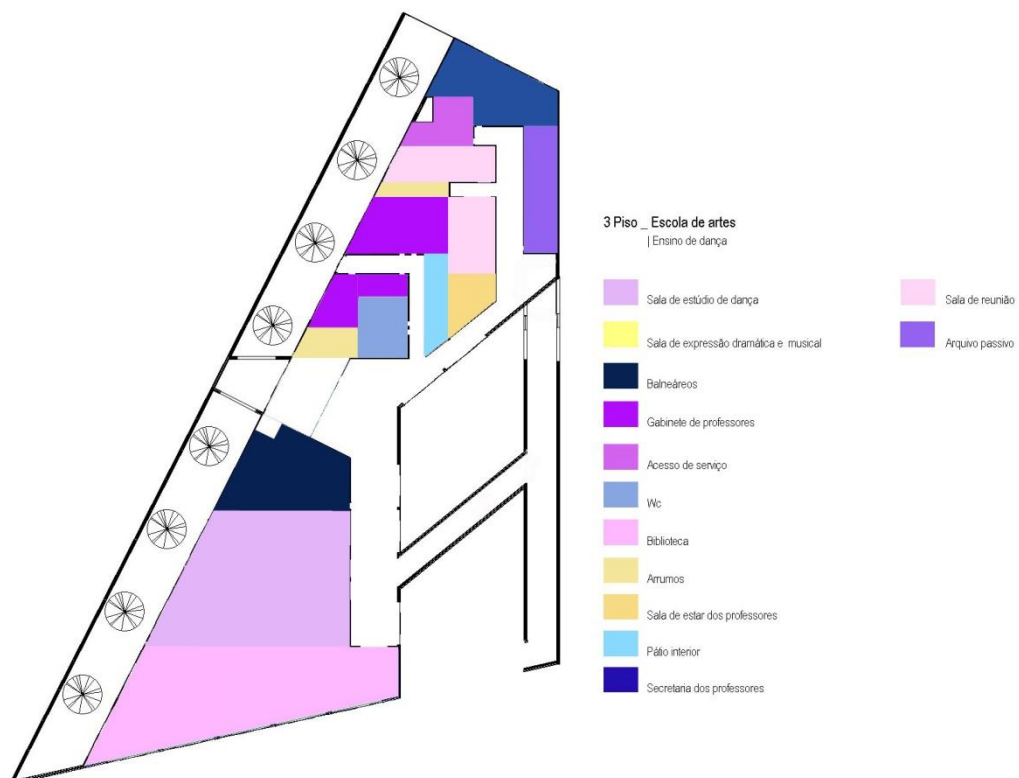


Figura 30 _ diagrama do programa do 3º piso_ escola de artes

O terceiro piso é composto pelo programa de ensino relativo ao ensino da dança. Continua com a mesma composição educacional, alterando a organização de uma das extremidades do bloco. Esta alteração deve-se pela necessidade da projecção de duas salas mais amplas, seguindo-se com o apoio do balneário.

A outra extremidade do mesmo piso continua similar à do piso anterior correspondendo ligeiramente à mesma funcionalidade. É de salientar o maior número de gabinetes e área administrativa.

Neste piso dá-se o ultimo acesso à biblioteca, visualizando todos os restantes pela espacialidade conseguida com o enorme pé direito.

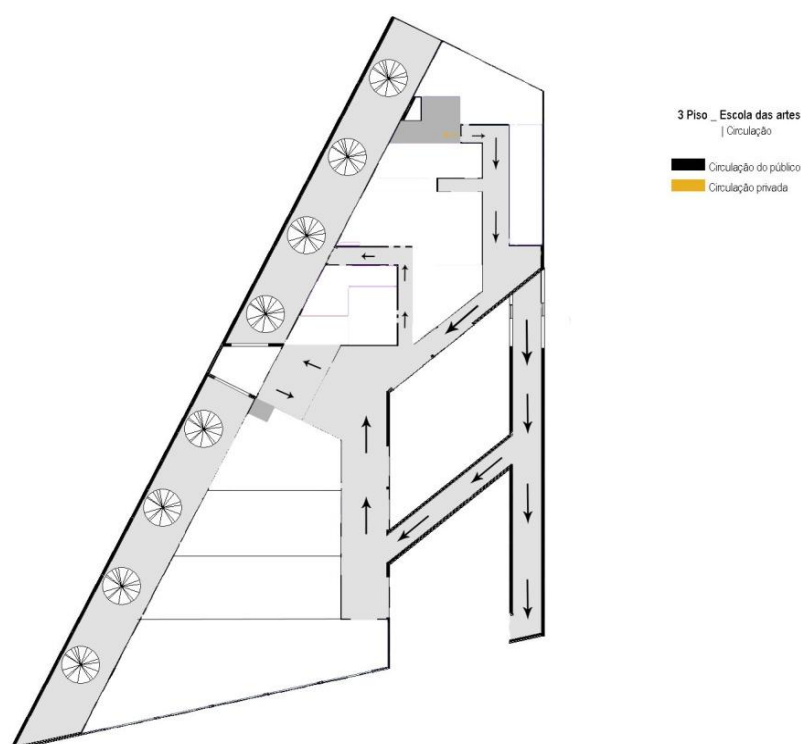


Figura 31 _ diagrama de acessibilidade do 3º piso_ escola de artes

O encontro de acesso de rampas é notório, o que podemos salientar a possibilidade de acessos a ao piso inferior e superior.

É criado neste piso além do programa já falado, uma sala de arquivo que apoia toda a documentação e bom funcionamento administrativo da escola.

Respectivas áreas dos compartimentos referentes ao 3º piso da Escola de Artes:

_ Sala de estúdio de dança - 78.78m²;

- _ Sala de expressão dramática e musical - 257.97m²;
- _ Balneários - 78.12m²;
- _ Gabinete de professores - 74.59m²;
- _ Acesso de serviço - 11.08m²;
- _ Wc - 39.53m²;
- _ Biblioteca - 214.14m²;
- _ Arrumos - 40.40m²;
- _ Sala de estar dos professores - 22.13m²;
- _ Pátio interior - 25.73m²;
- _ Secretaria dos professores - 69.15m²;
- _ Sala de reunião - 78.78m²;
- _ Arquivo passivo - 45.65m².

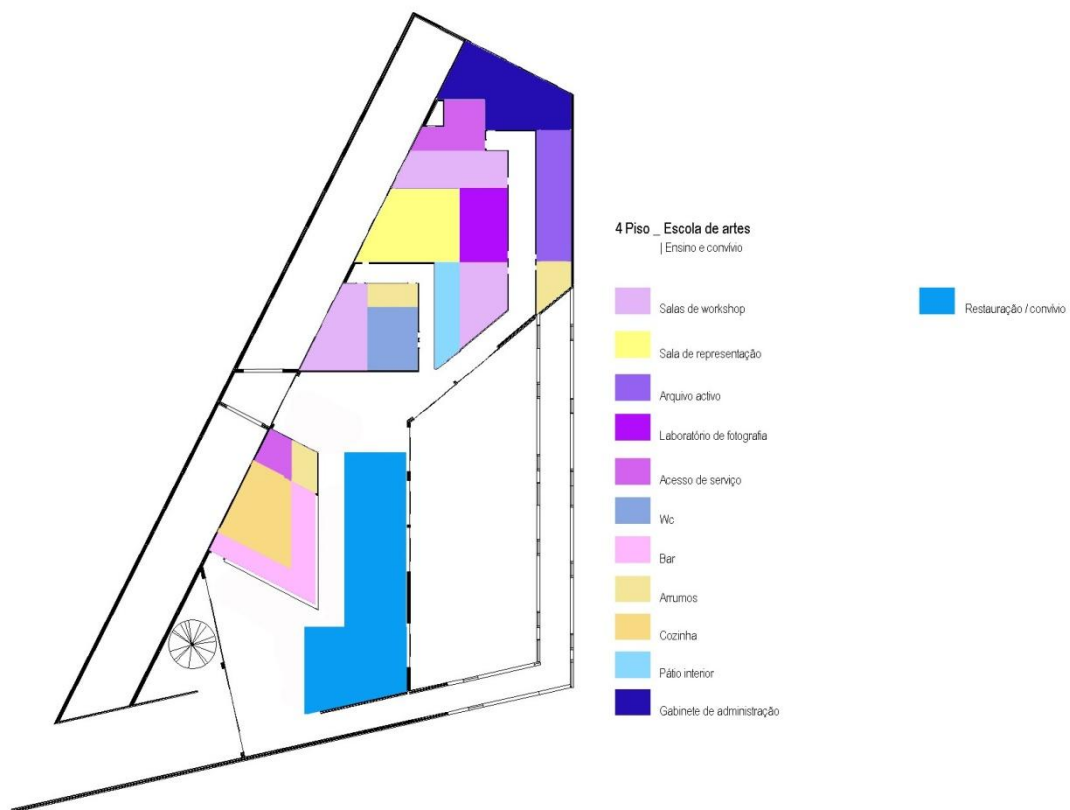


Figura 32 _ diagrama do programa do 4º piso_ escola de artes

O quarto piso segue-se igualmente composto por um núcleo de organização administrativa, completando-se por um programa mais didático, organizado por workshops, laboratório de fotografia e representação, de alguma, das artes amestradas neste bloco educativo.

Neste piso possibilita-se o acesso à cota superior, feito por uma rampa, que conduz a um núcleo de restauração, encontrando de imediato o acesso ao piso inferior, por outro acesso de rampa.

O local de convívio estabelece uma relação interior exterior, através dos grandes vão envidraçados que abrem o espaço mas sempre através da intervenção da estrutura que faz o edifício algo próprio, permitindo uma interligação com o meio urbano.

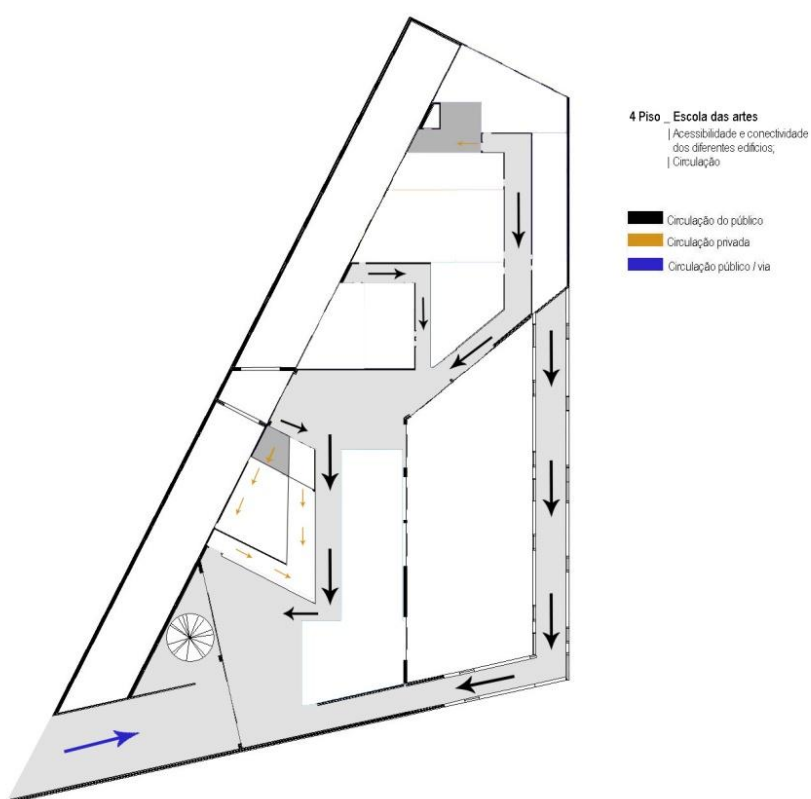


Figura 33 _ diagrama de acessibilidade do 4º piso_ escola de artes

Há uma circulação limpa onde é igualmente visível neste piso, que conduz o acesso aos pisos inferiores por escada que descobrem um espaços que os conduz ao exterior contemplando o pátio.

O sistema de restauração funciona como snack, um local de refeições leves, o que não exige um equipamento muito elaborado na funcionalidade da cozinha.

Respectivas áreas dos compartimentos referentes ao 4º piso da Escola de Artes:

- _ Salas de workshop - 106.84m²;
- _ Sala de representação - 66.37m²;
- _ Arquivo activo - 46.28m²;
- _ Laboratório de fotografia - 35.67m²;
- _ Acesso de serviço - 11.08m²;
- _ Wc - 39.53m²;
- _ Bar - 45.79m²;
- _ Arrumos - 34.71m²;
- _ Cozinha - 45.81m²;
- _ Pátio interior - 25.83m²
- _ Gabinete de administração - 69.07m²;
- _ Restauração / convívio - 340.55m².

Imagens 3D

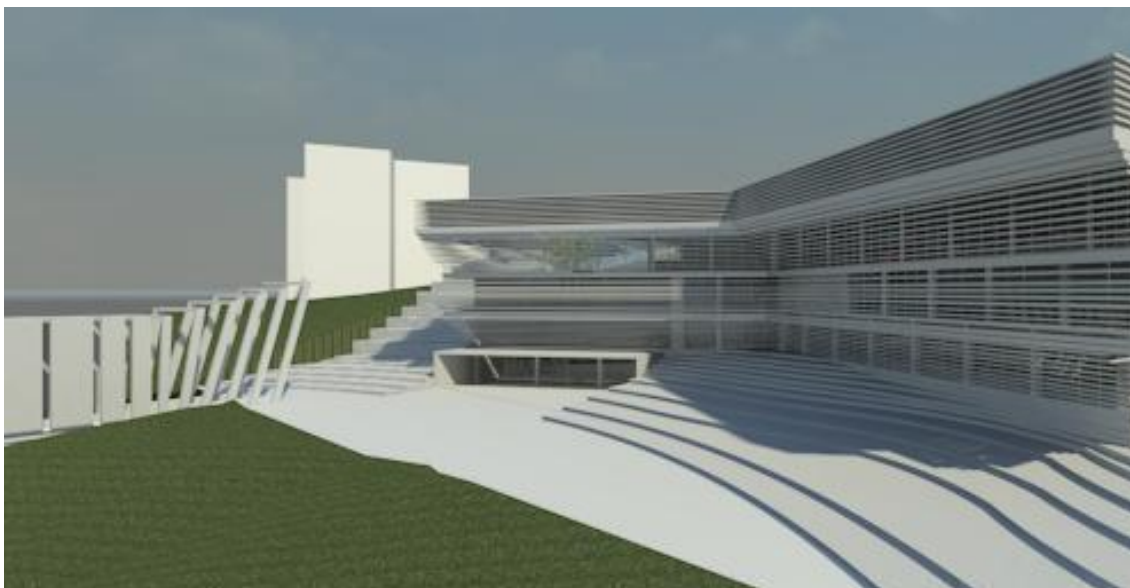


Figura 34 _ casa de artes

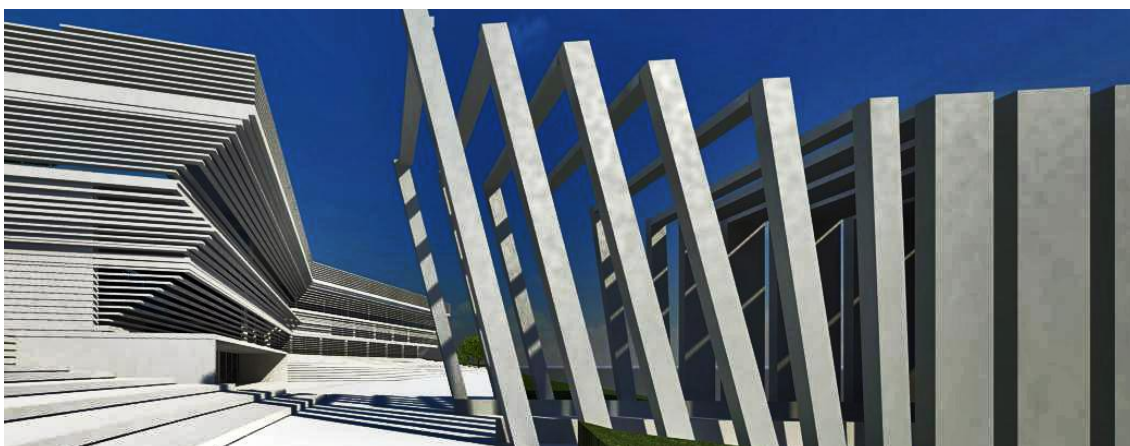


Figura 35 _ casa de artes

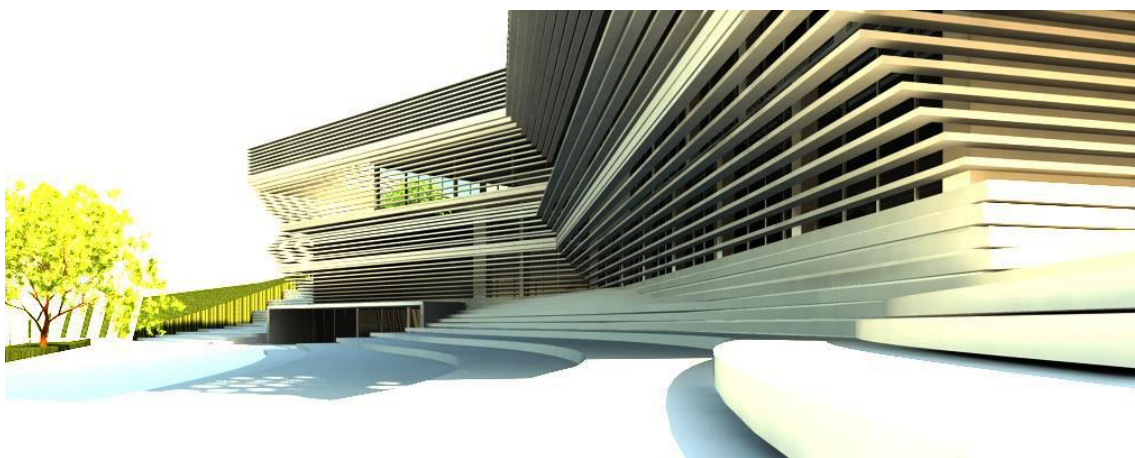


Figura 36 _ casa de artes



Figura 37 _ casa de artes



Figura 38 _ casa de artes

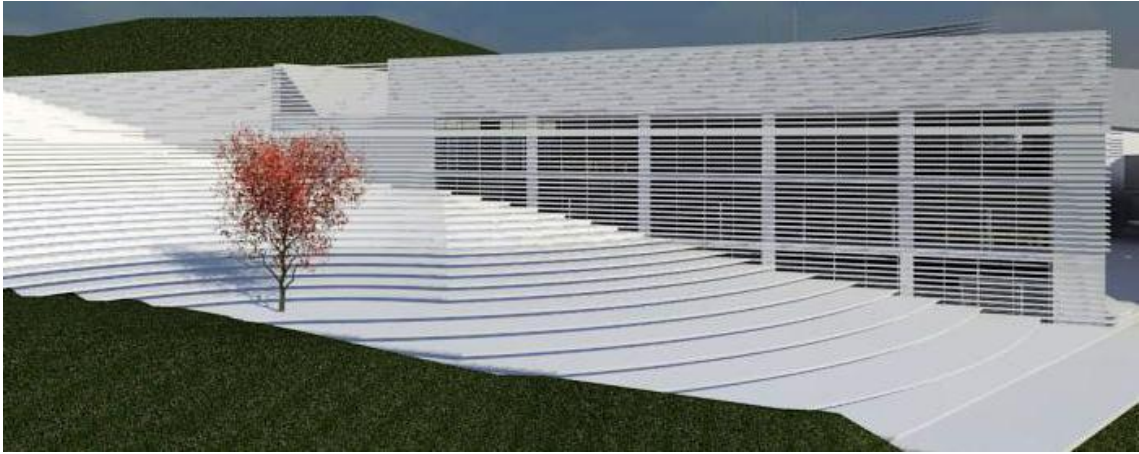


Figura 39 _ escola de artes



Figura 40 _ escola de artes



Figura 41 _ escola de artes



Figura 42 _ escola de artes



Figura 43 _ escola de artes

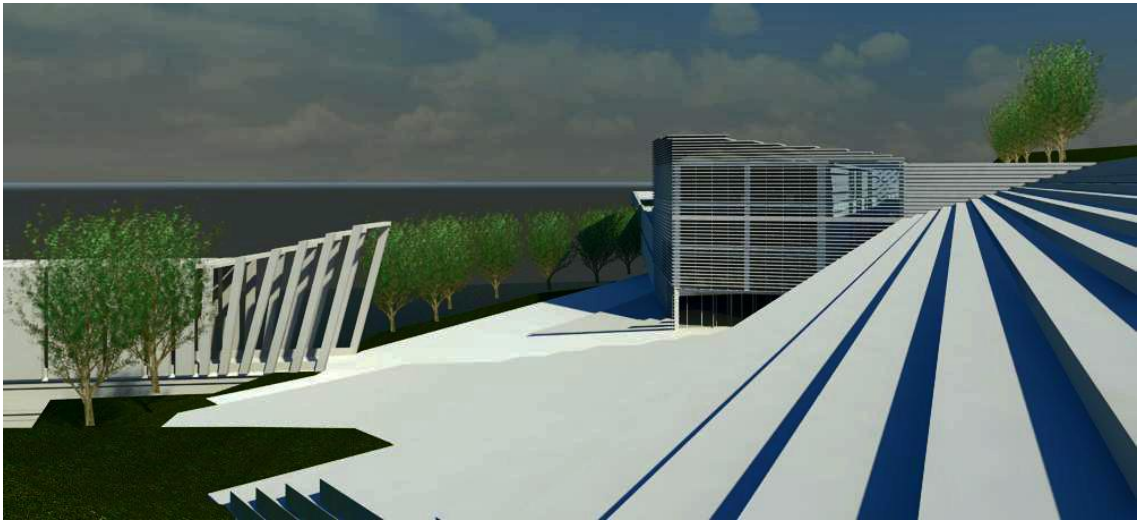


Figura 44 _ escola de artes e ponte



Figura 45 _ ponte



Figura 46 _ ponte



Figura 47 _ casa das artes

Capítulo IV

Relatório de actividades

O seguinte relatório tem como finalidade descrever e acompanhar todos os passos tomados na realização da presente dissertação, compreendendo como cada passo foi evoluindo desde a escolha do tema à execução final.

Pretendendo projectar um edificado relacionado com o propósito cultural, fez-me evoluir o pensamento, à possível participação e consequentemente evolução, como estudante, e espero como arquitecta, no concurso de ideias *HB:BX - Building Cultural Infrastructure*.

Após inscrição, estudar toda a informação que me foi fornecida, foi essencial para entender a área de intervenção e o programa que devia empregar para melhor responder à finalidade pretendida por mim. No entanto participar neste concurso de ideias, não se concretizou em pleno, uma vez que a data prevista para a entrega era muito curta e a época não foi conciliada com a presente dissertação.

Redesenhar as peças técnicas, foi o passo tomado a seguir, para que pudesse com sucesso iniciar a minha intervenção. Devido à incompleta informação me fornecida em relação à topografia do terreno, recorrer à pesquisa online foi a resolução, obtendo toda a topografia a partir do programa Google Earth, exportando à, posteriori para o AutoCad. Uma vez corresponder o mais possível à topografia, este passo, não me forneceu à cotação numérica das curvas de nível.

Ao longo da concretização desta dissertação, no que diz respeito ao projecto, foram tomadas decisões de acordo com a melhor percepção de espaços, criando e satisfazendo os melhores passos, para encontrar assim as melhores soluções.

Após análise de toda a informação técnica me fornecida pelo concurso, foi feito o estudo de todo o enquadramento histórico, geográfico e urbano, para que além de compreender o espaço de intervenção, se entendesse como as infra-estruturas nas existentes proximidades actuavam não só isoladamente mas sim no seu conjunto.

Quando estudada toda a área de intervenção e, realizado todo o programa a desenvolver, surge a inspiração que me remeteu ao conceito. Analisaram-se projectos com programas

similares, características idênticas, ou até mesmo com pormenores que me dirigissem ao meu conceito, fortificando a ideia a concretizar. Partindo daí para a execução concreta de toda a reflexão.

Assim, o relatório de actividades surge como o declarar de todos esses aspectos para que a compreensão de todos os elementos sejam perceptíveis e declarados que não foram colocados ao acaso.

Em ambos os edifícios a primeira ideia era fazer a junção de duas unidades numa só. Desse interesse, inicialmente as linhas exteriores das plantas tornaram-se muito agressivas, porque a força de ter um edifício imponente falou mais alto, acabando por se desligar do contexto urbano a inserir.

A linha orientadora que liga ambos os edifícios ao terreno, manteve-se desde a ideia inicial até ao projecto final (fig.34) (fig.35), uma vez que ela gere as restantes. As outras seguem a ideia inicial, no entanto com ângulos menos agressivos, e agora, concretos entre si (fig.36).

Pensar nas fachadas resultaria num processo automático da relação exterior interior, portanto o desenvolvimento das mesmas nunca foi levado aprofundadamente, uma vez que a espacialidade interna nunca ficou concluída inteiramente. No entanto, na ideia inicial o factor luz natural sempre foi bastante importante, apesar das primeiras ideias terem apontado para rasgos do bloco, como que se a construção fosse descascada como uma laranja aonde se introduziam os vãos.

Com a evolução do conceito e uma maior necessidade de integração do edifício no envolvente, surge uma carapaça camuflada, completamente envolvida pelo fluir do terreno.

Ambos os projectos cresceram a amadureceram, não tendo sido conseguido este resultado final, sem a experiencia dos anteriores.

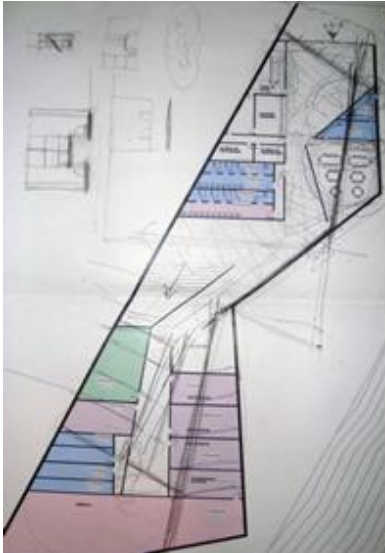


Figura 48 _ diagrama _ escola de artes

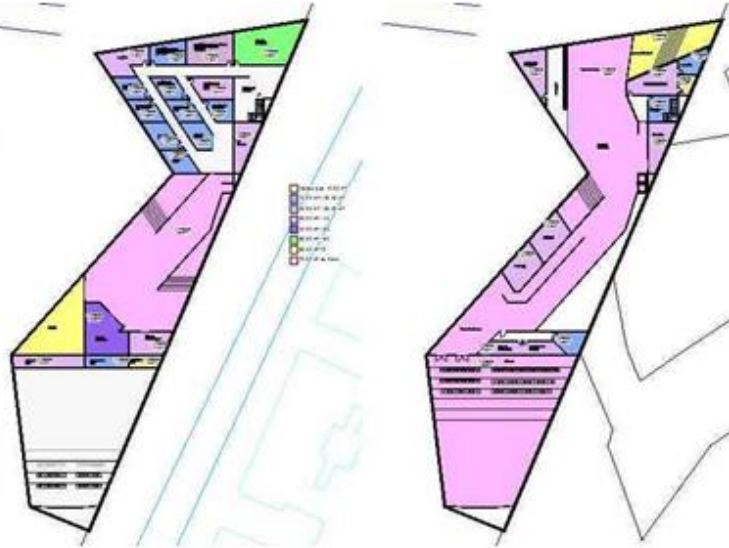


Figura 49 _ diagrama_ casa de artes



Figura 50 _ diagrama _ escola de artes

Escola de artes

Ao criar um espaço educativo aonde todo o seu interior flui a partir de perpendiculares e paralelas das paredes exteriores resultando estas numa harmonia lógica de espaços, estes foram-se dispondo consoante o programa proposto. Determinar a entrada num seguimento lógico da orientação da ponte, fez com que mais tarde verifica-se que a escolha da entrada para o alçado este, não resultaria, uma vez que obrigaria a que a circulação executada pela ponte não fosse completamente linear e directa.

Sendo esta acessibilidade concretizada por uma grande escadaria (fig. 46) que dava acesso ao segundo piso, dificultou bastante a organização interna do espaço. A escadaria principal de acesso exterior/interior, abria um amplo espaço interno, uma espécie de foyer, que dava acesso a outra escadaria interior (fig. 47); no entanto o foyer tornava-se drasticamente desproporcional em relação ao restante edifício e à própria escada.

A escolha final para este elemento, realiza-se agora, pelo alçado sul completando a ligação perfeita deste edifício, com a ponte e consequentemente com o outro edifício.

Actualmente o acesso principal realiza-se pelo piso inferior, não havendo o problema de organização espacial. Não há perdas de áreas e a circulação torna-se mais ampla e funcional. Criam-se deste modo rampas pelo seu conceito de acessibilidade e simultaneamente estético e simbólico. A construção ganha mais internamente em número de salas e em programa já que as rampas aparecem como que extraídas do bloco desocupando a considerada unidade principal.

Toda a organização interna consequente das linhas externas resultou em má organização funcional, ângulos mal aproveitados e salas desproporcionais.

Por fim, a resolução desta organização melhorou com o novo posicionamento das linhas exteriores, originando uma lógica mais conceitual para os ângulos criados, originados estes pelas perpendiculares e paralelas.

Este equipamento visualmente divide-se entre si, criando numa extremidade a área educacional e na outra a área de apoio.

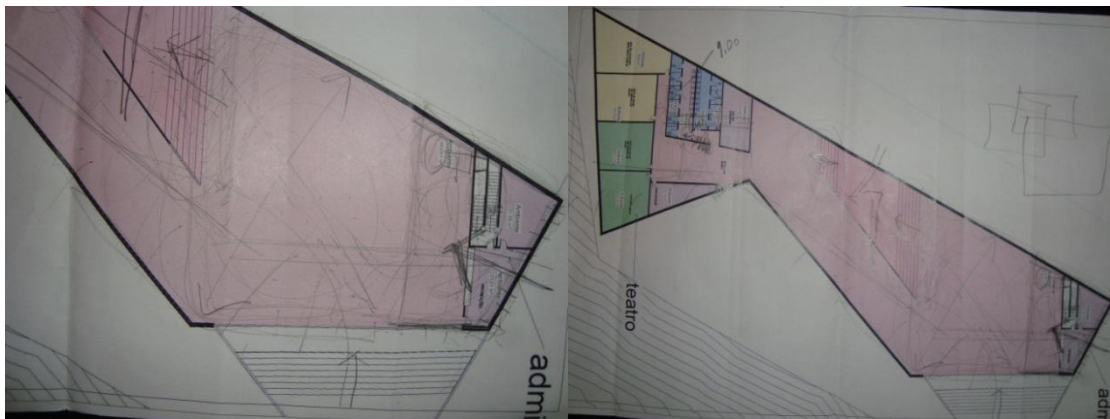


Figura 51 _ diagrama da escadaria _ escola de artes

Figura 52 _ diagrama foyer de acesso à escadaria __ escola de artes

Casa de artes

Conjugar, auditórios, espaços de exposição, foyers e todos os complexos que isso exige, a sua construção requereu uma serie de paços minuciosamente pensados e critérios difíceis de concretizar, foi importante estudar todo o corpo espacial para o melhor entender.

Alterando também algumas paredes, permanecendo a linha mestra, que une com o terreno, a quebra dos ângulos e espaços descontextualizados, deparou-se com elementos excessivos na realização do programa proposto. Deslocando, assim, posteriormente o teatro, para o auditório principal.

Á posteriori os auditórios voltaram a ter outra alteração na orientação, uma vez que o funcionamento de acessibilidade criava maior dinamismo na orientação do público.

Essa mudança originou alteração da restauração, que primeiramente se encontrava no piso terreno em orientação com a ponte, e neste momento, com a exigência da nova circulação, transportou-se para o quarto piso, piso esse respectivo ao acesso superior.

Devido á espacialidade necessária de circulação de foyers foi importante definir minuciosamente o programa proposto, uma vez se encontravam espaços desnecessários que reduziam a área de propagação.

Ponte

Pensando a ponte unicamente como um elo de passagem aos pólos distintos, aonde as comunidades se distinguem e separam, ela surge no encontro de as unir a partir das artes.

Olhando-a como um elemento que se conecta, criou-se um núcleo no seu interior por duas paredes que surgem ao longo do seu comprimento, fazendo de si um espaço não só orgânico como cultural. Devido ao seu longo comprimento implantar passadeiras rolantes foi estratégico, para que não perde-se a sua identidade de passagem, como permitisse neste atravessar um contemplar às artes expostas. Por um lado mais directo e rápido na sua passagem, por outro mais lento e contemplativo.

Mas surge a ideia de criar neste elemento uma característica mais orgânica, que me leva à não representação técnica, por se desenrolar num projecto de ideias.

Implantar na ponte acessos que nos levam à estrutura de aço introduzida em 1927, remetem-nos ao encontro de espaços criados por plataformas. Espaços que além de possuírem uma dada característica, todos eles têm um propósito de apreciar, meditar, toda a paisagem que circunda a ponte.

Conclusão

Executada esta dissertação/projecto, conclui-se que as reflexões nela apresentada tentaram ser as mais adaptadas e explicitas de modo a que fossem perfeitamente claras ao leitor. Para o melhor desenvolvimento e funcionamento do projecto, foram feitos argumentos coerentes e criados meios de trabalho, para assim obter uma melhor resolução. Apresentadas todas as peças, em número suficiente para uma boa compreensão e percepção de toda a tarefa. Surgiram algumas dificuldades ao longo de toda a execução deste trabalho, desde o redesenhar as peças fornecidas pelo concurso; o descodificar toda a informação provida, verificando que nem toda ela estava completa, para assim, obter uma melhor execução.

Recorrendo ao envio de emails solicitei a possibilidade de um novo envio, de preferência com mais informação e num ficheiro de representação técnica, uma vez que só possuía a informação em jpg. Uma série de contratemplos, mas que no fundo me levaram a um bom desempenho.

Como proposta apresentada, entendem-se os edifícios projectados a nível cultural, porque vêm principalmente no intuito de conectar duas comunidades distintas, figurando-se este de extrema importância para o local, permitindo salvaguardar não só a identidade histórica, como potenciando um desenvolvimento social e cultural dessas comunidades.

É importante e imprescindível que se realizem acções que visem o quebrar do encerramento de elementos históricos, quando estes além de nos transporem de local para local, de época para época; jamais nos fazem esquecer as populações, para que de modo algum o desenvolvimento sustentável da qualidade da vida local se arruíne. Por isso valorizar sempre os concursos que vêm no propósito de conectar, reavivar, materializar, ..., os espaços que se perdem pelo vandalismo de quem os habita e frequenta regular ou irregularmente.

A compreensão de todo o trabalho realizado nesta dissertação, permite-me alimentar o essencial do meu saber, tornando possível a correspondência entre a arquitectura e as necessidades temporais e espirituais ocasionadas.

Bibliografia

- 1- CEJKA, Jan - Tendencias de la Arquitectura Contemporánea. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A, 1995.
- 2- FONATI, Franco - Principios elementales de la forma en arquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, [s.d.] (Arquitectura/Perspectivas)
- 3- FUSCO, Renato - A ideia de Arquitectura. Lisboa: Edições 70, 1984.
- 4- HERTZBERGER, Herman - Space and Learning, Lessons in Architecture 3. Rotterdam: 010 Publishers, 2008.
- 5- IBÉRICA, Arquitectura. Escolas, n.6., . Caleidoscópio, Janeiro 2005.
- 6- IBÉRICA, Arquitectura. Sustentabilidade, n.15, .Caleidoscópio, Junho 2006.
- 7- ARQUITECTURA, Anuário. Equipamentos Colectivos, n.12, Caleidoscópio, Maio 2009.
- 8- ARQUITECTURA, Anuário. Cultura, n.XI, Caleidoscópio, Junho 2008.
- 9- ARQUITECTURA, Anuário. Três Temas Contemporâneos, n.10, Caleidoscópio, Julho 2007.

Páginas da Internet:

- . <http://www.enyacompetitions.org/program.html>
- . <http://www.oasisnyc.net/>
- . <http://www.nyc.gov/html/dcp/home.html>
- . <http://www.nycroads.com/crossings/high/>
- . <http://www.youtube.com/watch?v=SrXFh2qnYBc&feature=related>
- . <http://www.archdaily.com/4223/expo-zaragoza-2008-architecture-showcase/>
- . http://www.cm-lisboa.pt/archive/doc/Reg11_088.html
- . <http://www.archdaily.com/>
- . <http://www.plataformaarquitectura.cl/category/arquitectura-comercial/>
- . <http://jmhdezdez.blogspot.com/2010/02/pasarela-campo-volantin-bilbao-spain.html>

. <http://arquitetogeek.wordpress.com/2010/08/10/o-centro-de-danca-e-musica-de-haia/>

. <http://www.big.dk/>